

**ALTAS
HABILIDADES,
SUPERDOTAÇÃO E
TALENTO**

Sumário

OBJETIVOS.....	3
UNIDADE 1	4
O ATENDIMENTO DAS NECESSIDADES DE ALUNOS SUPERDOTADOS, TALENTOSOS OU COM ALTAS	
HABILIDADES: IDENTIFICAÇÃO E ESTRATÉGIAS PARA AS ESCOLAS	4
<i>O que queremos dizer por “alunos com altas habilidades e superdotados”?.....</i>	<i>7</i>
<i>Identificação de crianças com baixo rendimento.....</i>	<i>14</i>
VAMOS PRATICAR?	18
UNIDADE 2	20
O DESENVOLVIMENTO DA ESCOLA INTEGRAL	20
<i>O papel do coordenador de superdotados e talentosos</i>	<i>22</i>
<i>Questões organizacionais</i>	<i>31</i>
<i>Atividades suplementares e extracurriculares</i>	<i>33</i>
<i>Cultivando o sucesso.....</i>	<i>36</i>
VAMOS PRATICAR?	39
UNIDADE 3	41
ENSINO-APRENDIZAGEM: O ESTABELECIMENTO DE DESAFIOS NA SALA DE AULA.....	41
<i>O currículo inclusivo</i>	<i>41</i>
<i>O que é “desafio em sala de aula”?</i>	<i>43</i>
<i>A atmosfera na sala de aula</i>	<i>50</i>
<i>O contexto social para aprendizagem – falar, escutar e aprender colaborativamente.....</i>	<i>54</i>
<i>A avaliação voltada para aprendizagem</i>	<i>56</i>
<i>TIC, multimídia e os alunos altamente capazes, superdotados e talentosos.....</i>	<i>58</i>
<i>Ouvindo alunos com altas habilidades, superdotados e talentosos</i>	<i>60</i>
VAMOS PRATICAR?	63
UNIDADE 4	66
O ENVOLVIMENTO DE PAIS E SUPERVISORES	66
<i>Os pais de alunos dotados e talentosos.....</i>	<i>66</i>
<i>Supervisores.....</i>	<i>69</i>
<i>Mentores.....</i>	<i>70</i>
<i>Capacitação e formação continuada aos professores</i>	<i>71</i>
<i>Sugestões</i>	<i>72</i>
VAMOS PRATICAR?	76
CONCLUSÃO	78
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	79

OBJETIVOS

- Abordar, de forma clara e didática, aspectos importantes de como identificar alunos com altas habilidades e superdotação, como lidar com eles, como educá-los para que tenham possibilidades reais de exercer sua cidadania.
- Buscar a equidade na educação por meio de uma ampla gama de experiências cuidadosamente planejadas e diferenciadas, que levem em conta as habilidades, os interesses e os estilos de aprendizagem de cada estudante.
- Mostrar ao professor que ele não tem de se sentir responsável por trabalhar sozinho com os alunos. Ao contrário, todo o trabalho, que deve ser multidisciplinar e deve considerar o aluno em sua diversidade de relações, pode e deve envolver os pais e toda comunidade escolar.
- Apresentar uma proposta de atendimento educacional especializado para alunos com altas habilidades e superdotados que tenha fundamentos nos princípios filosóficos que embasam a educação inclusiva e tem como objetivo formar professores e profissionais da educação para identificação dos alunos, oportunizando a construção do processo de aprendizagem e ampliando o atendimento, com vistas ao pleno desenvolvimento das potencialidades desse aluno.
- Oferecer subsídios para uma prática que estimule distintas facetas da inteligência e da criatividade.

UNIDADE 1

O ATENDIMENTO DAS NECESSIDADES DE ALUNOS SUPERDOTADOS, TALENTOSOS OU COM ALTAS HABILIDADES: IDENTIFICAÇÃO E ESTRATÉGIAS PARA AS ESCOLAS

Nos últimos anos, o reconhecimento da importância de se ir ao encontro das necessidades educacionais de nossas crianças com altas habilidades, superdotadas e talentosas dentro do sistema escolar tem aumentado bastante dentro do sistema. Historicamente, tem havido uma forte crença entre muitos educadores de que uma criança que tenha habilidades acima da média irá naturalmente alcançar seu potencial, sem a necessidade de intervenção específica ou de estratégias desafiadoras. Entretanto, como as escolas se acostumaram a usar a informação resultante de análise de dados para planejar o trabalho na escola integral e nos departamentos, tem se tornado claro que, com frequência, são as crianças mais capazes de nossas escolas que não progridem como esperaríamos, por não conseguirem atingir o seu potencial.

Tal fato não deveria ser uma surpresa. A história está repleta de figuras cujo potencial não foi amplamente reconhecido pela escola e que, no entanto, conseguiram atingir o sucesso por seus próprios méritos. *Winston Churchill*, *John Lennon* e *Stephen Fry* são três casos bastante famosos. Na realidade, o último boletim escolar de *Stephen Fry* (ator, roteirista, apresentador de televisão, cineasta e comediante britânico), em 1972, obtido na *Uppingham School*, dizia simplesmente que, em relação à língua materna, ele estava abaixo da média. *Fry*, como muitos outros, parece ter alcançado seu sucesso apesar de sua falta de motivação na escola. O que deve nos preocupar, como educadores, é o número de crianças com altas habilidades, superdotadas e talentosas cujas habilidades nunca são reconhecidas e às quais, portanto, nunca é dada a oportunidade para viajar para além dos conteúdos tradicionalmente estudados e, com isso, elas desaparecem sem deixar traço.

Essas são as crianças que deveriam se tornar os líderes de nosso futuro: cientistas, educadores e líderes ligados às áreas de economia e cultura que poderiam desempenhar um papel importante na transformação do mundo do século vinte e um. O mundo do futuro é talvez mais incerto do que jamais foi. Nossos alunos com altas habilidades, superdotados e talentosos precisam ser flexíveis, criativos e rápidos de pensamento se tiverem que deixar suas próprias marcas nesse mundo.

Figura 1 – Crianças e Ciência



Site Jornalismo Júnior

Disponível em: <http://jornalismojunior.com.br/cientistas-natas-a-divertida-relacao-entre-criancas-e-ciencia/>. Acesso em: 4 mai. 2020.

Ainda encontramos, com alguma frequência, um certo desconforto nas tarefas de identificação e, especificamente, de atendimento dos alunos com altas habilidades, superdotados e talentosos, pois isso pode ser visto como uma forma de elitismo (os que trabalham com essas crianças podem ser acusados de prover oportunidades injustas para aqueles alunos que provavelmente seriam, de qualquer maneira, bem-sucedidos). Ao mesmo tempo que hoje, ninguém negaria a necessidade de intervir junto aos alunos menos capazes ou com dificuldades de aprendizagem específicas, a fim de garantir que tenham as melhores oportunidades possíveis na vida. Nossos alunos com altas habilidades, superdotados e talentosos têm, da mesma forma que os demais alunos, o direito a um currículo que seja

adequado às suas necessidades individuais e que lhes permita desenvolver seus pontos fortes em um *ethos* no qual a diversidade é reconhecida e celebrada. As escolas podem - e devem - fazer uma diferença na vida dos alunos. Nós, como professores, deveríamos estar preparados, nas palavras de *Deborah Eyre*, para nos tornarmos especialistas tanto para identificar quanto para nutrir os talentos em nossas salas de aulas.

Todos os alunos, incluindo os superdotados e talentosos, progridem em escolas que têm estratégias planejadas para aumentar sua autoestima e onde todos os tipos de sucesso são, claramente, valorizados. As escolas que têm se concentrado especificamente no trabalho com as necessidades dos mais capazes, dentro de suas salas de aula, têm percebido que os demais alunos, também, apresentam uma diferença em termos de autoestima e realizações. Ao remover as *“metas estabelecidas muito acima das possibilidades de realizações”*, permitimos, a todos os alunos, oportunidades para mostrar o que eles conseguem fazer - ao invés de enfocarmos o que eles não conseguem. O aumento das expectativas dos professores sobre o potencial dos alunos tem um impacto nas atitudes e realizações desses últimos. Portanto, a fim de serem realmente inclusivas, as escolas deveriam considerar a possibilidade de:

- ✚ Conscientizar educadores, supervisores e pais sobre as necessidades dos alunos com altas habilidades, superdotados e talentosos;
- ✚ Desenvolver procedimentos para a identificação dos alunos com altas habilidades, superdotados e talentosos por meio do currículo;
- ✚ Acompanhar e monitorar o progresso dos alunos identificados;
- ✚ Desenvolver estratégias claras, transparentes e compartilhadas a fim de desafiar e dar suporte a esses alunos, tanto nas atividades curriculares como extracurriculares;
- ✚ Avaliar todos os recursos disponíveis para dar suporte aos alunos com altas habilidades, superdotados e talentosos.

O que queremos dizer por “alunos com altas habilidades e superdotados”?

A Política Nacional de Educação Especial (1994) define como portadores de altas habilidades / superdotados:

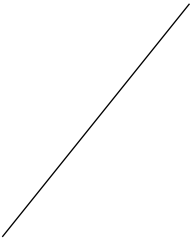
“Os educandos que apresentarem notável desempenho e elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual geral; aptidão acadêmica específica; pensamento criativo ou produtivo; capacidade de liderança; talento especial para artes e capacidade psicomotora”.

- As crianças superdotadas são definidas como aquelas que exibem grande habilidade em uma ou mais áreas de disciplinas acadêmicas.
- As talentosas são aquelas que estão acima da média em uma área específica: seja socialmente - em termos de liderança - ou no esporte, nas artes performáticas ou no desenho e tecnologia.
- Crianças superdotadas e talentosas são aquelas que exibem todas as habilidades dentro de uma grande variedade de disciplinas.

Portanto, algumas das perguntas mais importantes a serem consideradas nas escolas são:



- Como ter certeza de que reconhecemos o potencial em uma criança que não está ainda claramente demonstrando sua superdotação ou talento?
- Como criamos as oportunidades ideais para todas as crianças demonstrarem seus potenciais?



A Educação não é o que as
crianças são capazes de fazer,
mas sim o que elas podem realizar
com a orientação de seus
professores.

Ao identificar seus alunos com altas habilidades, superdotados e talentosos, as escolas precisam também estar conscientes de que certos fatores podem afetar radicalmente o desempenho de cada indivíduo, tais como:

- ➔ Ritmo diferente de desenvolvimento intelectual;
- ➔ Intervenções internas e externas à escola;
- ➔ Efeitos dos ambientes familiar e escolar.

Os professores devem estar sempre atentos aos sinais de baixo desempenho que tais alunos podem apresentar, estando também sempre prontos para tomar medidas de intervenção.

É importante notar que se espera que a porcentagem desses alunos seja identificada dentro do contexto de cada escola. Entretanto, na prática, muitas escolas percebem que a lista de alunos pode chegar a até 30 por cento em cada série, quando são também consideradas aquelas crianças com talentos específicos. Além disso, a lista deveria ser revista e alterada a cada ano, pois é preciso reconhecer que cada criança é única. Uma vez identificados, a maioria dos alunos continuará a se desenvolver e demonstrar altas habilidades; outros poderão ter atingido um platô ou, na realidade, poderão não ter um potencial maior do que os demais. Por essa razão, a questão da identificação realmente precisa de uma política justa e transparente e de um encaminhamento que leve em conta os problemas apresentados. O que as escolas precisam fazer é identificar qual a proporção de alunos na lista que já deveria apresentar um alto grau de desempenho e, por outro lado, qual a proporção de alunos que deveria se constituir daquelas crianças que podem ter o potencial para fazer grandes realizações no futuro.

Características típicas dos alunos com altas habilidades, superdotados e talentosos:

Os alunos superdotados e talentosos frequentemente terão QI alto, demonstrado por vários testes que medem a inteligência. Entretanto, pais e professores não deveriam confiar única e plenamente nesses testes padronizados, pois há outros atributos típicos de crianças superdotadas.

É comum que os alunos superdotados e talentosos apresentem uma combinação de algumas das seguintes características:

- ☒ Habilidade precoce para falar, formando sentenças e mantendo conversa com os adultos;
- ☒ Vocabulário amplo e excelente habilidade de leitura;
- ☒ Arraigada curiosidade e atitude questionadora;
- ☒ Habilidade de manter a concentração, particularmente quando o assunto é de seu real interesse;
- ☒ Demonstração de preferência por pensamentos complexos;
- ☒ Habilidade de trabalhar com pensamento abstrato, demonstrando uso frequente de habilidades superiores de raciocínio;
- ☒ Demonstração de preferência pela socialização com alunos mais velhos ou com adultos. Algumas vezes, apresentam dificuldade para fazer amizade no grupo de colegas de sua faixa etária;
- ☒ Memória excelente, habilidade de reter e transferir informações;
- ☒ Senso de humor que pode ser considerado espirituoso ou “estranho” pelos outros alunos e professores;
- ☒ Prazer em experimentar com jogos de linguagem, tais como trocadilhos;
- ☒ Comportamento desafiador, principalmente quando aborrecidos ou frustrados;
- ☒ Habilidade de estabelecer ligações entre conceitos abstratos;
- ☒ Aborrecimento com “fracassos” e, por vezes, inability de aceitar estarem “errados”;
- ☒ Imaginação fértil;

- ☑ Impaciência com tarefas escolares que considerem sem propósito;
- ☑ Amplo conhecimento geral;
- ☑ Preferência por trabalho individual ao invés do trabalho colaborativo - apresentam uma tendência de perderem a paciência com os outros que não pensam tão rapidamente quanto eles;
- ☑ Habilidades de liderança.

Precisamos lembrar que apesar de ser muito inteligente, o aluno é, antes de qualquer coisa, uma criança. Logo, necessita de tempo e das oportunidades necessárias para o seu desenvolvimento como pessoa. Nós professores, por vezes, nos sentimos um tanto inseguros quando precisamos trabalhar com uma criança cuja capacidade intelectual é, possivelmente, acima da sua própria. No entanto, as crianças de todas as idades precisam ter um aprendizado social e emocional, além do acadêmico, e devem ser oferecidas a elas oportunidades para desenvolver as habilidades imprescindíveis da aprendizagem colaborativa, da liderança e da negociação. Acima de tudo, as crianças com altas habilidades, superdotadas e talentosas devem aprender que, frequentemente, não há respostas “certas” ou “erradas” e que a aprendizagem decorrente dos erros cometidos é parte essencial do processo de aprendizagem como um todo.

Figura 2 – Professores e alunos superdotados



Site Tribuna online

Disponível em: <https://tribunaonline.com.br/escolas-estaduais-tem-788-alunos-com-altas-habilidades>. Acesso em: 4 mai. 2020.

Questões de identificação para professores e pais

Muito tem sido escrito sobre a identificação de crianças com altas habilidades, superdotadas e talentosas. Entretanto, tal questão ainda é, sem sombra de dúvida, um dos aspectos mais problemáticos do trabalho com os superdotados e talentosos. Isso ocorre, como indicado anteriormente, porque as crianças desenvolvem-se com ritmos diferentes, de acordo com suas influências familiares e escolares. Dessa forma, seu potencial de desenvolvimento pode passar despercebido e camuflado até os anos da adolescência. Os professores e pais devem estar atentos aos indicadores de superdotação e talento. Deve também utilizar uma variedade de métodos de identificação de potencialidades que revelem que uma criança está “avançada” em relação ao seu grupo etário.

↳ *Testes Padronizados*

Há uma gama de testes quantitativos que algumas escolas administram, rotineiramente, e que podem ser usados para identificar os alunos com altas habilidades, superdotados e talentosos. Tais testes incluem, entre outros:

- 📄 Wisc;
- 📄 Raven;
- 📄 Colúmbia;
- 📄 Avaliações de Educação Infantil;
- 📄 Avaliações da Fundação de Pesquisa;
- 📄 Provas de Leitura;
- 📄 Testes de habilidades cognitivas;
- 📄 Provas para alunos do Ensino Médio;
- 📄 Provas *World Class* de matemática e solução de problemas.

Embora essas provas padronizadas sejam extremamente úteis para uma identificação de capacidade mais geral, é importante ressaltar que **não devem ser usadas isoladamente. Professores, pais, alunos e demais responsáveis devem participar dessa identificação de potencialidades e os procedimentos devem ser rigorosos e justos.**

↳ *Outras estratégias de identificação*

Estratégias de identificação também podem incluir:

- ☞ Identificação feita por professores e auxiliares, com base no trabalho de classe, de curso, resultados de testes e avaliações, observação e seus próprios julgamentos profissionais - que acabam sendo mais importantes que os demais;
 - ☞ Informações recebidas dos antigos professores ou escolas pelas quais os alunos passaram anteriormente, de agências externas e de organizações tais como berçários, parques infantis, clubes de esporte ou organizações de jovens e serviços peripatéticos;
 - ☞ Informações dos pais e responsáveis;
 - ☞ Informações dos próprios alunos e de seus colegas;
 - ☞ O envolvimento do pessoal de apoio da Secretaria de Educação local, tais como psicólogos da educação.
-
-

Muitas escolas têm considerado de grande valia a criação de suas próprias formas de identificar os alunos e coletar informações sobre aqueles que podem ser considerados com altas habilidades, superdotados ou talentosos. Tal procedimento garante que as informações provenientes de diferentes fontes sejam registradas e possam ser transferidas para o sistema de dados central das escolas. Além disso, as escolas podem considerar interessante ter um formulário separado para ser utilizado com os pais, principalmente nos períodos de transição entre um estágio importante e outro.

Uma boa comunicação entre as escolas e sistemas que facilitam a rápida transferência de informação são ferramentas essenciais para a identificação e reconhecimento de potencialidades. As escolas deveriam verificar:

- ✓ se sua circulação de informação sobre os alunos é eficaz;
- ✓ como habilitam todo o corpo de professores para ter uma compreensão holística sobre alunos a quem ensinam;
- ✓ como a informação é usada por cada professor a fim de informar seus planejamentos.

Para a transição dos alunos de ano para ano e de ciclo para ciclo, a transmissão de informações tanto qualitativas quanto quantitativas é crucial, necessitando de um planejamento cuidadoso. Nas escolas de ensino médio, é possível ter uma visão bastante limitada sobre uma criança que pode não estar se desenvolvendo satisfatoriamente em uma determinada disciplina - o que dá à transmissão de informações uma importância ainda maior, já que a imagem de desenvolvimento insatisfatório pode ser questionada quando o professor daquela disciplina percebe que a mesma criança está se desenvolvendo de maneira bastante diferente em outra disciplina ou mesmo nas demais. **É importante que os educadores tenham a prática de trocar informações e preocupações sobre os resultados dos alunos em todas as disciplinas, assim como de celebrar suas vitórias.** Isso permitirá, à escola, avançar na direção de uma aprendizagem personalizada para todas as crianças. Abaixo, listamos algumas estratégias úteis para as escolas:

- ✚ Observação de alunos específicos em uma determinada área ou em diversas. Esse trabalho pode ser realizado pelos professores assistentes e pelos próprios professores regentes. A observação deve ter áreas de concentração estabelecidas por todos, podendo incluir: interação com os outros alunos da classe e com o professor; respostas às perguntas, habilidade para formular perguntas; níveis de concentração e/ou frustração; e uma comparação entre as habilidades de escrita e de fala.
- ✚ Entrevistas individuais com os alunos a fim de conhecer suas visões sobre aprendizagem, sobre si mesmos e sobre seus progressos na escola.
- ✚ Questionários que capacitam os alunos a identificar suas próprias percepções referentes a seus pontos fortes e fracos na aprendizagem como um todo e dentro de áreas específicas.
- ✚ Questionários sobre as disciplinas ou sobre habilidades que possibilitem aos alunos identificar aqueles colegas de seu grupo que consideram ter pontos fortes específicos.
- ✚ Diários de aprendizagem que podem ser mantidos pelos alunos como “livros de metas”, nos quais eles registram seus sucessos e suas metas.

Características típicas de superdotados potencialmente desinteressados e com baixo rendimento

Muitas crianças com altas habilidades, mas de rendimento abaixo da média, podem demonstrar uma combinação das seguintes características:

- ➔ Boa capacidade de fala, demonstrando rapidez de pensamento, habilidade para aprofundar as ideias de outras pessoas e aplicar o que aprendeu em situações diferentes;
- ➔ Capacidade de argumentar e justificar seu ponto de vista com facilidade;
- ➔ Trabalho escrito insatisfatório, tendência para deixar suas tarefas incompletas, desorganizadas e fazer o mínimo necessário para aprovação;
- ➔ Demonstração de estarem entediadas, letárgicas, desinteressadas e ansiosas para terminarem as aulas;
- ➔ Demonstração de serem inquietas e desatentas;
- ➔ Capacidade de manipular outras pessoas e situações;
- ➔ Capacidade de elaborar questões inquiridoras e talvez provocativas e desafiadoras;
- ➔ Mais facilidade de estabelecer relações com alunos mais velhos e com adultos do que com seus colegas de classe;
- ➔ Necessidade de conhecer as razões para tarefas de sala de aula e o porquê da relevância do que é proposto.
- ➔ Desorganização, tanto em termos dos aspectos práticos dos equipamentos como também em termos de gerenciamento de seu tempo;
- ➔ Capacidade de se isolar em seu mundo particular podendo, portanto, sentar e ficar sem fazer nada por longos períodos de tempo, tanto durante como fora do período de aulas;
- ➔ Baixa popularidade junto aos seus colegas de grupo porque percebe as fraquezas das outras pessoas e apresenta desembaraço para falar abertamente sobre elas;

- Demonstração de ser quieto ou reservado, não expondo suas habilidades devido ao medo de que seus colegas exerçam algum tipo de pressão ou intimidação;
- Facilidade para frustrar-se, especialmente quando percebe que há outros, na classe ou no grupo, que são lentos demais em termos intelectuais; pode haver uma tendência a ficar de mau humor ou ter alterações de humor.

As crianças com altas habilidades que apresentam rendimento escolar abaixo da média necessitam de um suporte direto e de intervenção emocional e social. Precisam também ser motivados e desafiados na sala de aula.



PONTOS IMPORTANTES DA UNIDADE

- ➔ Todos os alunos têm direito a um currículo amplo, equilibrado e que seja adequado às suas necessidades individuais, além de permitir que tenham oportunidades para alcançar seu potencial.
- ➔ A manutenção do foco nas necessidades dos alunos com altas habilidades, superdotados e talentosos tem, muitas vezes, o efeito de aumentar as expectativas dos professores em relação a todos os alunos, e, conseqüentemente, aumentar o desenvolvimento de todos os alunos.
- ➔ Os professores e as escolas precisam remover metas idealizadas de aprendizagem que estão além das possibilidades dos alunos a fim de proporcionar a todos oportunidades para mostrar o que podem fazer dentro do potencial de cada um.
- ➔ Os alunos com altas habilidades, superdotados e talentosos devem ser identificados dentro de seu contexto escolar e não em âmbito nacional.

- ➔ As escolas devem usar uma gama de estratégias para identificar os alunos com altas habilidades, superdotados e talentosos a fim de garantir que a informação seja discutida por todos os membros do corpo docente e com os pais dos alunos identificados.
- ➔ As crianças com altas habilidades, superdotadas e talentosas devem receber todas as oportunidades para se desenvolver social e emocionalmente, assim como academicamente.
- ➔ As escolas devem agir para superar os obstáculos dos alunos. Dessa forma, os professores precisam estar conscientes dos indicadores de possíveis baixos rendimentos das crianças com altas habilidades, superdotadas e talentosas, agindo para intervir.

VAMOS PRATICAR?

QUESTÃO 1

São considerados indivíduos que apresentarem notável desempenho e elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual geral, aptidão acadêmica específica, pensamento criativo ou produtivo, talento especial para artes e capacidade psicomotora. O enunciado refere-se a alunos com:

- a) Transtorno do espectro autista.
- b) Deficiência sensorial.
- c) Altas habilidades / superdotados.
- d) Genialidade.

GABARITO: C

COMENTÁRIO: A Política Nacional de Educação Especial (1994) define como portadores de altas habilidades/superdotados os educandos que apresentarem notável desempenho e elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual geral; aptidão acadêmica específica; pensamento criativo ou produtivo; capacidade de liderança; talento especial para artes e capacidade psicomotora (página 7).

QUESTÃO 2

NÃO é uma característica de crianças com altas habilidades, mas de rendimento abaixo da média:

- a) Capacidade de argumentar e justificar seu ponto de vista com facilidade.
- b) Capacidade de manipular outras pessoas e situações.
- c) Facilidade de estabelecer relações com alunos mais velhos e com adultos do que com seus colegas de classe.
- d) Organização, tanto em termos dos aspectos práticos dos equipamentos como também em termos de gerenciamento de seu tempo.

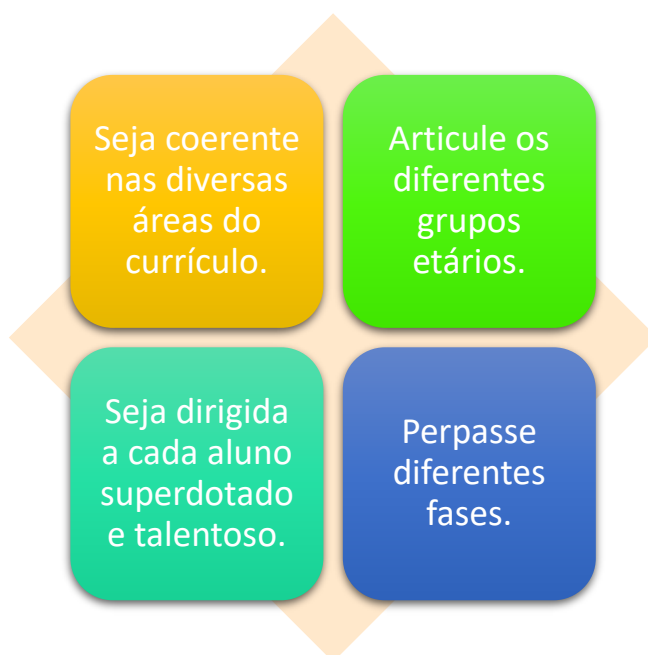
GABARITO: D

COMENTÁRIO: Crianças com altas habilidades, mas de rendimento abaixo da média, podem apresentar desorganização, tanto em termos dos aspectos práticos dos equipamentos como também em termos de gerenciamento de seu tempo (página 15).

UNIDADE 2

O DESENVOLVIMENTO DA ESCOLA INTEGRAL

Se for adotada uma abordagem consistente para o ensino dos alunos superdotados e talentosos, é preciso que se adote um Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola integral sobre o qual todo o corpo docente terá conhecimento. O objetivo deve ser a produção de uma abordagem holística que:



Os professores devem se apoiar no PPP elaborado para buscarem orientações e sugestões. O Projeto deve levantar o perfil dos alunos com altas habilidades, superdotados e talentosos na escola como um todo e também proporcionar um ponto de referência para o corpo docente. Se a escola se propõe a atender aos alunos superdotados de maneira eficaz, a política adotada deve se constituir como a base para esse atendimento e deve reforçar as chances de sucesso desses alunos.

Há uma variedade de modelos de Projetos Políticos Pedagógicos que podemos tomar como base para a elaboração dos nossos próprios projetos voltados para nossos alunos superdotados e talentosos. Cada Secretaria de

Educação local terá PPPs que podem servir como modelos. Além disso, outras escolas da região também podem ser fontes importantes de materiais nos quais podemos basear a elaboração do nosso PPP.

Idealmente, o Projeto não deveria ser produzido apenas pelo coordenador do trabalho com os superdotados e talentosos (quando houver) a fim de que o corpo docente se sinta responsável também pelo Projeto e tenha interesse ativo nas questões envolvidas. A formação de um grupo de trabalho para a concepção dessa política é extremamente importante. O grupo deve refletir uma gama de experiências, responsabilidades e áreas curriculares.

O ideal seria que houvesse, em cada escola, um coordenador para atender às crianças superdotadas, com altas habilidades e talentosas, tanto pelo grande número delas que ficam invisíveis nas escolas quanto pelo alto grau de desafio de que necessitam.

Figura 4 – Reunião pedagógica



Site do Blog Wpensar

Disponível em: <https://blog.wpensar.com.br/pedagogico/reuniao-pedagogica-pautas/>.
Acesso em: 5 mai. 2020.

Apresentados abaixo alguns aspectos que o PPP deve cobrir:

- ✎ Os fundamentos filosóficos para o Projeto;
- ✎ As metas e objetivos, incluindo uma visão geral de como a escola está abordando o ensino dos alunos com altas habilidades, superdotados e talentosos;

- ✎ Uma definição de superdotação e talento e, em especial, uma definição clara da diferença entre os dois termos que são frequentemente confundidos;
 - ✎ Uma clareza sobre a identificação de alunos com altas habilidades, superdotados e talentosos - para que sejam identificados na escola de um modo geral, assim como em sua relação individual com professores e departamentos;
 - ✎ Instrução de como será feito o acompanhamento do progresso dos alunos;
 - ✎ Informação sobre o grupo de professores que será responsável pelo monitoramento e coordenação dos programas de atendimento dos alunos com altas habilidades, superdotados e talentosos;
 - ✎ Informação sobre como esses alunos serão desafiados em classe;
 - ✎ Informação sobre como as atividades extracurriculares e de complementação podem ser um suporte para os alunos com altas habilidades, superdotados e talentosos.
-

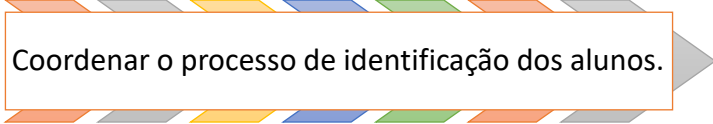
Como ocorre com qualquer projeto, é importante que seja atualizado regularmente a fim de se adequar às mudanças dentro da escola e aos desenvolvimentos nacionais. Um Projeto político pedagógico deve ser um documento de orientação dos trabalhos, não um documento que é deixado de lado na prateleira. Uma revisão regular do projeto e de sua adaptação para que fique adequado às necessidades daqueles que são afetados por ele ajudará a conscientizar os educadores quanto à questão, além de fazê-los coautores do projeto dividindo, assim, a responsabilidade pelo seu sucesso.

O papel do coordenador de superdotados e talentosos

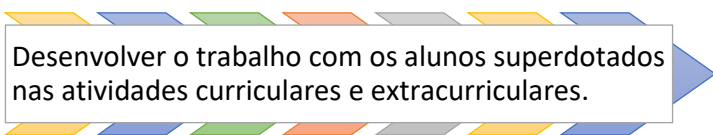
Algumas escolas apontam um membro do corpo docente para ser o coordenador dos alunos com altas habilidades, superdotados e talentosos. É importante que algum dos professores assuma tal posição ou seja, pelo menos, nomeado para supervisionar o interesse desse grupo de alunos para

servir de ligação com seus pais. É, normalmente, aceitável que as escolas tenham coordenadores para uma variedade de áreas curriculares e poucos são aqueles que questionam a necessidade de um coordenador para as Necessidades Educativas Especiais (NEEs). Por essa razão, um coordenador para os alunos com altas habilidades, superdotados e talentosos deveria ser tão importante quanto os demais coordenadores. Entretanto, é melhor que o papel do coordenador dos superdotados e talentosos seja mantido, se possível, separado do coordenador de NEEs. É óbvio que, em pequenas escolas, essa separação pode não ser possível, mas as exigências de tempo para o desempenho dos dois papéis são grandes e, portanto, a combinação dos papéis pode ser uma demanda grande demais para uma pessoa apenas, principalmente quando se tratar de uma escola maior. Além disso, as necessidades dos dois grupos de alunos são distintas e, portanto, serão atendidas de uma melhor forma separadamente.

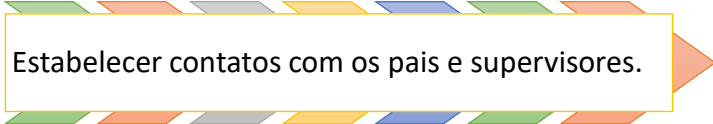
Os principais papéis para o coordenador são:



Coordenar o processo de identificação dos alunos.



Desenvolver o trabalho com os alunos superdotados nas atividades curriculares e extracurriculares.



Estabelecer contatos com os pais e supervisores.

A Identificação dos alunos Superdotados e Talentosos

Há uma gama de formas para identificar os alunos com altas habilidades em uma escola. Se uma escola considerar todos aqueles que têm talentos em uma ou mais áreas disciplinares, é possível que a proporção de alunos identificados se aproxime de 30 por cento. É importante notar que, qualquer

que seja o sistema de identificação adotado, ele deve estar claro para todos. Cada professor e departamento devem ser envolvidos na identificação dos alunos com potencialidades particulares. Devem, ainda, dar um retorno sobre tais alunos ao coordenador.

Estabelecendo um registro sobre os alunos superdotados e talentosos

Uma vez identificados os alunos, é importante que seja elaborada uma lista dos mesmos. É importante que a maior quantidade de informações possível seja relatada nesses registros com respeito ao desempenho desses alunos, bem como alguns dos resultados de exames já mencionados.

- ▢ O registro também pode incluir informações sobre outros interesses externos à escola e atividades extracurriculares nas quais cada aluno toma parte.
- ▢ Alunos que têm talentos em determinadas áreas disciplinares também devem fazer parte dessa lista.
- ▢ O registro feito deve circular por entre todos os membros do corpo docente, auxiliares de ensino e departamentos da escola a fim de que todos tenham acesso a seu conteúdo.

Também é importante lembrar que o registro não deveria ser visto como um “produto acabado”, precisa ser regularmente atualizado para refletir o fato de que os alunos se desenvolvem de maneiras diferentes no decorrer de sua vida escolar. Tomar como foco, nas reuniões de professores ou departamentos, os alunos que aparecem nos registros como acima ou abaixo da média, aumenta a percepção dos professores em relação aos alunos que precisam de atenção especial por apresentarem potencial para um grande desenvolvimento.

Há questões associadas com a transição entre os ciclos e, em particular, sobre como se dá a transmissão de informação sobre os alunos com altas habilidades, superdotados e talentosos nesse momento. É possível que uma criança que constava do registro da sua escola anterior não esteja incluída no registro de um novo estabelecimento educacional. Tal assunto precisa ser

tratado com cuidado pelo coordenador de superdotados e talentosos, por meio de uma comunicação franca com os pais da criança. Todos os registros devem ser estabelecidos dentro do contexto da escola, levando em consideração a gama de habilidades dos alunos que por lá passaram. Não faz sentido que uma escola acredite não ter alunos com altas habilidades, superdotados e talentosos.

Apoiando alunos com altas habilidades, superdotados e talentosos na escola

Esta pode ser a forma de acompanhar alunos específicos - principalmente aqueles que são capazes, mas apresentam rendimento escolar abaixo da média. **Os encontros com os alunos para discutir seus progressos, encorajá-los e orientá-los no seu desenvolvimento têm se mostrado um dos métodos mais eficazes para melhorar seu desempenho.**

O estabelecimento de metas e desafios pode ser motivador para muitos alunos superdotados. *Michael e Kathryn Anne Pomerantz*, em sua pesquisa sobre alunos superdotados que têm baixo rendimento escolar, enfatizam a importância de se estabelecer um fórum para que esses alunos possam discutir, abertamente, o que ajuda ou dificulta seu progresso. De fato, os alunos entrevistados valorizavam os professores que “faziam boas perguntas”, “encorajavam os esforços”, “estabeleciam padrões e expectativas altas” e “recompensavam um bom trabalho e um bom comportamento”. (*Pomerantz e Pomerantz, 2002*). Embora esse seja indubitavelmente um processo demorado, é também um processo muito importante tanto para os alunos como para os professores.



Partilhar a responsabilidade pelo trabalho com alunos superdotados com os outros professores da escola ou com os membros da comunidade ajudará a diminuir a carga de trabalho.

Avaliando o progresso dos alunos com altas habilidades, superdotados e talentosos

É importante que o coordenador de superdotados e talentosos tenha uma visão geral do desenvolvimento (ou de qualquer outro aspecto do processo) dos alunos mais capazes dentro da escola. É importante, também, que aqueles envolvidos no acompanhamento do progresso do aluno forneçam um retorno para o coordenador, com base em revisões anuais, apresentando avaliações, registros e relatos do que ocorreu dentro da escola. Desta forma, o progresso de cada aluno pode ser monitorado de perto. Também é aconselhável entrevistar, individualmente, os alunos para falar sobre seu desenvolvimento e seus sentimentos referentes ao tipo de ensino e de ajuda que estão recebendo. Tal entrevista, associada à observação dos alunos mais capazes durante as aulas, pode ser um método adequado para monitorar os resultados do ensino-aprendizagem daquele grupo específico de alunos. É importante notar, entretanto, que tal aspecto de acompanhamento pode ser uma questão delicada para o corpo de professores devendo ser cuidadosamente abordada. As metas e objetivos de tal atividade devem estar transparentes para todos antes que tal processo seja estabelecido.

A permissão para que os educadores acessem informações importantes, materiais e treinamento relativos aos alunos com altas habilidades, superdotados e talentosos

O coordenador dos superdotados e talentosos precisa ser capaz de dar apoio ao corpo docente da escola no que concerne o entendimento das necessidades dos alunos mais capazes e a assistência de que necessitam para o seu desenvolvimento profissional contínuo.

É importante criar uma biblioteca para o corpo docente a fim de propiciar acesso aos materiais relevantes para a elaboração de tarefas desafiadoras para a sala de aula, tais como:

 Diferenciação;

- 📖 Aprendizagem acelerada;
- 📖 Reflexão para aprender.

A manutenção de uma pasta com os cursos de formação relevantes para o trabalho com tais alunos e a informação passada aos professores quanto a esses cursos também são estratégias valiosas. Além disso, o oferecimento de cursos para formação de professores em serviço ou cursos noturnos optativos, que tratem de questões relacionadas ao ensino de alunos com altas habilidades, superdotados ou talentosos irá aumentar a compreensão sobre como apoiar esses alunos na escola integral.

É verdade que palestrantes de fora da escola podem ser estimulantes e motivadores para o corpo docente. No entanto, há também uma gama de outras pessoas que podem ser envolvidas no processo de formação. A ajuda do corpo de consultores das secretarias de educação locais, dos professores de habilidades avançadas e, talvez mais importante ainda, o uso da experiência dos próprios educadores de sua escola (ou de outras escolas da região) podem ser ações bastante enriquecedoras. É surpreendente perceber o quanto outros docentes têm de conhecimento que pode ser compartilhado com a comunidade escolar mais ampla.

Figura 5 – Trabalho em equipe



Site Profissionais TI

Disponível em: <https://www.profissionaisiti.com.br/2011/06/trabalho-em-equipe-quais-erros-voce-comete/>. Acesso em: 6 mai. 2020.

- ✚ O estabelecimento de convênios com outras escolas para organizar observação de aulas pelos professores e a observação dos alunos no período de transição entre ciclos podem também recompensar os esforços da escola. Pesquisas sugerem que os professores aprendem muito quando refletem sobre o ensino-aprendizagem de outros professores das mesmas ou de outras disciplinas e séries, verificando como abordam o ensino de crianças superdotadas.
- ✚ O estabelecimento de um grupo de professores com interesse de refletir sobre o ensino-aprendizagem na escola ou em um grupo de escolas também é uma maneira positiva de discutir experiências. Tal iniciativa propicia um fórum para os professores partilharem ideias, preocupações, recursos, tomar como foco alunos específicos (discutindo o seu progresso) e propiciar ao corpo docente um envolvimento em projetos de pesquisa-ação transversal ou que abranjam diversos ciclos ou séries.
- ✚ É também importante que se faça um levantamento e a divulgação da literatura da área que possa ser pertinente aos professores. O mesmo pode ser dito sobre páginas da Internet que tenham materiais úteis para os professores que trabalham com os alunos superdotados.

Desenvolver e organizar atividades suplementares e extracurriculares com o apoio de vários departamentos e educadores da escola

A fim de que o atendimento seja coerente, é importante que o coordenador tenha uma visão geral da gama de atividades suplementares oferecidas pela escola toda. O mapeamento das oportunidades oferecidas a diferentes categorias de alunos com altas habilidades, superdotados e talentosos em diferentes faixas etárias e a reflexão sobre as oportunidades adicionais que podem ser oferecidas a fim de “preencher as lacunas” são de importância vital. Algumas atividades podem ser relacionadas às disciplinas, tais como envolvimento em bandas e corais, participação no time esportivo da escola ou engajamento em uma produção teatral.

Muitas atividades extracurriculares podem oferecer um enriquecimento que vai além do currículo padrão. O envolvimento em dias de atividades suplementares nos quais os alunos são retirados de suas aulas regulares a fim de participarem de uma atividade extraclasse também pode ser um enriquecimento das oportunidades que lhes são oferecidas. A promoção de competições e eventos especiais (ressaltando os eventos dos quais a escola pode participar) também faz parte do papel do coordenador.

O coordenador de superdotados e talentosos não deve se sentir responsável pela organização de todas essas atividades, no entanto. Deve, ao contrário, ter por objetivo encorajar os professores especialistas no atendimento daquelas crianças e também aqueles que tenham interesses específicos nas áreas a se envolverem, diretamente, com o trabalho.

Convênios com agências externas, conexões inter-estágios e com grupos influentes da comunidade local

Esta também é uma parte necessária do papel do coordenador dos superdotados e talentosos. Quanto mais cedo ocorrer a identificação dos alunos ingressantes na escola, mais facilmente será possível organizar o progresso real desses alunos. O desenvolvimento de uma comunicação eficaz com as escolas das quais as crianças são provenientes é essencial.

Além disso, essa comunicação é também uma oportunidade para o estabelecimento de conexões entre os estágios (educação infantil, ensinos fundamental e médio), promovendo espaços para que os alunos mais velhos trabalhem como apoio e como mentores dos mais novos.

O uso de especialistas externos à escola para dar apoio ao ensino-aprendizagem e a procura por outras agências para auxílio adicional são, também, aspectos muito importantes do papel do Coordenador.

Figura 6 – Interação entre alunos

Site Nova escola gestão

Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1590/a-interacao-entre-alunos-da-mesma-idade-e-de-idades-diferentes-e-os-beneficios-para-a-aprendizagem>. Acesso em: 6 mai. 2020.

Monitoramento e avaliação do ensino-aprendizagem e do apoio aos alunos com altas habilidades, superdotados e talentosos

Essa é uma parte integral do papel do coordenador, assim como fazer sugestões de treinamento e desenvolvimento à equipe diretiva. É importante que ele tenha voz entre os membros da equipe diretiva, mesmo que não seja, ele próprio, membro desse grupo. O levantamento do perfil dos alunos com altas habilidades, superdotados e talentosos deveria ser considerado como um veículo para o progresso da escola como um todo e ser parte integral do Plano de Melhoria da Escola.

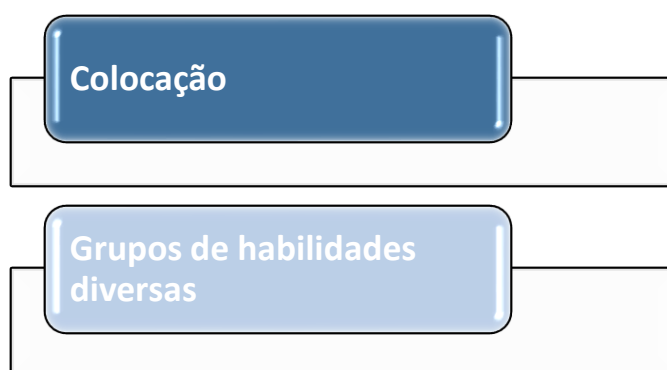
Agindo como um canal de comunicação entre alunos, professores e pais

Todos os envolvidos no progresso dos alunos com altas habilidades, superdotados e talentosos precisam ser mantidos informados e atualizados no que diz respeito ao desenvolvimento desses alunos, dentro e fora da escola. O coordenador ocupa uma posição privilegiada para prover tal tipo de informação e estabelecer contatos entre todos os grupos envolvidos.

A elaboração de materiais que podem ser utilizados pelos professores para servir de apoio para as aulas dos alunos mais capazes é uma atividade muito importante. Se uma parte do orçamento for alocada para o trabalho com os superdotados e talentosos ou para o enriquecimento de atividades, o coordenador desses alunos deve ser responsável pelo gerenciamento de tal orçamento.

Questões organizacionais

Toda escola ou instituição é singular na maneira como organiza seu ensino. Nenhum método organizacional é melhor do que outro, mas deve ser cuidadosamente analisado em relação ao trabalho com os alunos com altas habilidades, superdotados e talentosos dentro da escola. É importante reconhecer que, a despeito do quão boas sejam as atividades suplementares e extracurriculares oferecidas aos alunos mais capazes, é na sala de aula regular que os alunos participam das atividades formais de ensino-aprendizagem e é nesse local que deve haver desafios suficientes para os alunos mais capazes. As principais opções a serem consideradas são:



↪ Colocação

Esta estratégia é amplamente utilizada pelas escolas a fim de agrupar alunos que tenham habilidades parecidas na mesma disciplina. A colocação também deveria possibilitar ao aluno, com um determinado ponto forte ou talento em uma área disciplinar específica, ter esse talento reconhecido e recompensado por meio da sua colocação naquela disciplina. A ideia é que

tal estratégia permitirá que as aulas sejam direcionadas para os alunos que possuem níveis de habilidade semelhantes. Entretanto, ainda que em um mesmo contexto de colocação, haverá uma gama de habilidades. Portanto, tal método de organização não exclui a necessidade de diferenciação dos alunos. Não basta colocar os alunos em grupos estabelecidos a partir de suas habilidades e achar que o trabalho está completo. Idealmente deveria haver flexibilidade para que os alunos pudessem se movimentar entre os grupos de colocação por habilidades, tomando-se como base o seu desenvolvimento.

↪ Habilidades Diversas

Muitas escolas consideram este um método mais direto de formação de grupos de alunos, embora ainda seja necessário garantir que cada grupo represente alunos com diferentes tipos de habilidades. Há claramente, nesse tipo de grupo, a intenção de desenvolver os alunos mais capazes - uma vez que estes são incentivados a assumirem papéis de liderança para auxiliarem os demais alunos. Além disso, também é possível formar pequenos grupos de alunos superdotados que se responsabilizem por algumas partes do processo de ensino. É preciso, no entanto, que haja um grande trabalho de identificação das diferenças entre alunos, em agrupamentos como esses, a fim de garantir que os superdotados sejam suficientemente desafiados. Talvez o perigo desse tipo de agrupamento específico seja que os alunos com altas habilidades acabarão fazendo o trabalho para ajudar os que acham o trabalho mais difícil. Dessa forma, o desenvolvimento dos alunos com altas habilidades pode ser prejudicado. É muito importante pedir ao professor assistente, quando houver, que trabalhe tanto com os alunos superdotados quanto com os demais alunos da sala.



Qualquer que seja o método selecionado, é importante que seja feito o monitoramento e agrupamento dos alunos com altas habilidades, superdotados e talentosos a fim de que quaisquer questões que apareçam sejam discutidas.

O baixo rendimento escolar e agrupamentos aleatórios serão detectados somente pelo coordenador que tem uma compreensão geral do aluno em todas as áreas disciplinares. Também é possível para o coordenador conscientizar o corpo docente.



Os procedimentos devem ser bem compreendidos a fim de garantir que tal aluno não passe despercebido ou deixe de receber o atendimento de que necessita.

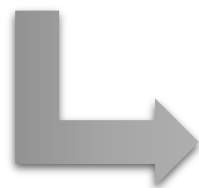
Atividades suplementares e extracurriculares

Enquanto o foco de atendimento em qualquer escola deveria ser primordialmente as próprias aulas, atividades suplementares podem propiciar também oportunidades de liderança e o desenvolvimento de habilidades e acesso às áreas disciplinares que, geralmente, não são oferecidas nos cursos de currículo padrão.

Muitos alunos assumem uma grande variedade de atividades fora da escola e necessitam de um apoio mínimo em relação às atividades suplementares. Tal fato não deve ser ignorado, pois o corpo docente precisa estar consciente das práticas dos alunos fora do ambiente escolar. A participação em atividades, tais como aulas de música, escotismo e esporte, pode ser considerada parte de um programa de enriquecimento, que atende a cada aluno individualmente. Muito do envolvimento dos alunos em tais atividades não é registrado e passa despercebido pela escola, apesar de sua importância. É aconselhável que a escola desenvolva algum tipo de sistema para coletar esse tipo de dado sobre os alunos superdotados. Alguns alunos podem precisar de mais apoio do que outros para participar de atividades fora da escola. O fornecimento de detalhes sobre possíveis contatos e listas de associações e grupos de interesse pode servir de encorajamento para alguns alunos para tomarem parte em tais atividades.

Dentro da escola, professores e outros educadores de diversos departamentos costumam oferecer atividades extracurriculares que ajudam

a desafiar os alunos com talentos específicos ou altas habilidades a se desenvolverem:



- Teatro;
- Música;
- Atividades esportivas;
- Participação em times escolares;
- Banda da escola;
- Coral.

Também é possível dar oportunidade aos alunos superdotados em atividades mais específicas tais como a regência de um pequeno grupo de músicos. O desenvolvimento de clubes e atividades, tais como grupo de estudos ou um clube de ciências, a produção de um jornal da escola ou um clube de xadrez permitem que os alunos desenvolvam uma variedade de novas habilidades. A organização de viagens para estudo do meio é uma atividade de enriquecimento que também pode ajudar a desenvolver talentos e interesses específicos - como, por exemplo, quando os alunos visitam museus, teatros ou galerias de arte. Tais atividades beneficiam não somente os superdotados, mas também todos os outros alunos da comunidade escolar.

Figura 7 – Alunos visitam museu sobre cultura indígena

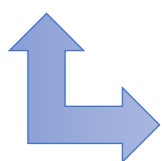


Site CG Notícias

Disponível em: <http://www.campogrande.ms.gov.br/cgnoticias/noticias/alunos-de-escola-da-reme-visitam-museus-para-aprender-sobre-cultura-indigena/>. Acesso em: 6 mai. 2020.

Algumas universidades oferecem dias de atividades culturais abertos ao público nos quais os alunos superdotados são encorajados a visitá-las e participar de atividades específicas sob a orientação de professores especialistas em determinadas áreas de trabalho. Tais dias também servem para encorajar os alunos superdotados a ver que a educação superior é uma experiência estimulante da qual eles podem vir a fazer parte no futuro. É importante estar atento a todas as oportunidades oferecidas pelas universidades. A faculdade ou universidade da sua cidade ou região também pode estar apta a e desejosa de oferecer suporte especializado em áreas que são do interesse específico dos alunos de todas as idades. Alguns dos exemplos que nos ocorrem são:

- A participação em expedições de escavações arqueológicas.
- Os projetos de engenharia.



Atividades que demonstram como professores e alunos de instituições de ensino de nível superior podem propiciar um enriquecimento cultural para os alunos superdotados dos Ensinos Médio ou Fundamental.

De maneira semelhante, o intercâmbio entre grupos de escolas de ensinos fundamental e médio, principalmente as que têm atendimento especializado, pode capacitar os professores a ministrar conhecimento específico. Dessa forma, é possível orientar alunos com altas habilidades ou mesmo formatar listas de grupos de estudos via Internet para que um professor da escola de ensino médio dê apoio a alunos superdotados do ensino fundamental ou comente seus trabalhos.

O envolvimento em atividades de curta duração também pode fazer parte do programa de enriquecimento cultural oferecido pelas escolas. Tais atividades podem se constituir como projetos dentro da escola, tais como os dias de desafios que envolvem grupos de escolas de nível fundamental nos quais os alunos são imersos por um dia em uma disciplina específica ou podem ser competições ou eventos específicos - tais como festivais de Artes dentro da

escola. Algumas sugestões de áreas a serem desenvolvidas e de grupos que têm condição de oferecer apoio aos alunos são:

- ⇒ O desafio de Matemática é uma competição que propicia aos alunos desenvolverem sua agilidade mental para a solução de problemas matemáticos em um contexto competitivo. De maneira semelhante, o desafio de Ciências tem por objetivo conscientizar os alunos a respeito das oportunidades de carreira oferecidas na área científica.
- ⇒ Outras atividades permitem aos alunos a possibilidade de vivenciar o mundo dos negócios e do comércio, como por exemplo, a competição na qual os alunos gerenciam suas próprias carteiras de ações e objetivam maximizar seus lucros. Outro exemplo é a Empresa Júnior na qual os alunos cuidam de seus próprios negócios.

Cultivando o sucesso

O processo de identificação e destaque dos alunos com altas habilidades, superdotados e talentosos costuma ser difícil. Há quem se oponha à identificação dos mais capazes por considerar essa medida discriminatória e injusta. É importante reconhecer, no entanto, que a criança mais capaz tem direito a uma educação apropriada, assim como qualquer outro aluno da escola. A criação de desafios e o encorajamento aos alunos mais capazes da escola é benéfica para todos os alunos.

É importante que a escola crie uma prática de celebrar as realizações e os sucessos, sejam eles quais forem. Para celebrar o sucesso dos alunos, há também uma gama de possibilidades:

- ✚ Reuniões escolares usadas para focar o sucesso acadêmico individual e de grupos ou para celebrar o sucesso social dos alunos. Realizações esportivas e de atendimento à comunidade são celebrações comuns, mas atingir o sucesso acadêmico deve ser um motivo de celebração igualmente importante.

- ✚ O envio de cartas ou cartões postais aos pais dos alunos para elogiar aqueles que têm se desenvolvido em qualquer aspecto da vida escolar é outro meio para comemorar o sucesso.
- ✚ A garantia de que os alunos tenham voz ativa na escola, de que suas visões e necessidades sejam levantadas e ouvidas. Todos os alunos, não somente os superdotados, precisam se perceber como parceiros no processo de aprendizagem. Se a própria aprendizagem se tornar uma prioridade para a escola, ao invés apenas dos resultados nos exames de cada disciplina, os alunos terão a tendência a valorizar mais as realizações de sala de aula.

Figura 8 – Parceria escola/família



Site Escola em movimento

Disponível em: <https://www.escolaemmovimento.com.br/blog/a-importancia-da-parceria-entre-pais-e-escola-para-um-bom-rendimento-escolar-dos-filhos/>. Acesso em: 6 mai. 2020.

PONTOS IMPORTANTES DA UNIDADE

- ➔ Garantir que haja uma política clara para a identificação dos alunos com altas habilidades, superdotados e talentosos - que mostre como a escola pretende atender às suas necessidades e garantir o seu progresso.
- ➔ Tornar pública a política da escola para que todos os envolvidos e implicados no processo saibam como agir.

- ➔ Escolher um coordenador para os alunos com altas habilidades, superdotados e talentosos ou um membro do corpo docente com a responsabilidade específica de trabalhar com tais alunos.
 - ➔ Criar a especificação das tarefas para o coordenador dos superdotados e talentosos, definindo claramente o seu papel. Elaborar as expectativas quanto ao seu papel de maneira clara e realista em relação ao que pode ser atingido.
 - ➔ Considerar se a organização da escola, em termos de ensino em sala de aula, permitirá que o corpo docente atenda aos alunos com altas habilidades, superdotados e talentosos.
 - ➔ Conscientizar os alunos sobre o valor de atividades extracurriculares e de programas suplementares de enriquecimento. A escola pode oferecer uma gama de atividades ligadas ao programa de desenvolvimento dos alunos com altas habilidades, superdotados e talentosos sem que isso implique em uma carga adicional de trabalho.
 - ➔ Ter por objetivo criar uma cultura de sucesso em toda a escola, comemorando as realizações em todas as áreas e envolvendo os alunos no processo de aprendizagem.
-

VAMOS PRATICAR?

QUESTÃO 1

Quanto ao Projeto Político Pedagógico (PPP), é **INCORRETO** afirmar que ele:

- a) se mostra abrangente e imutável.
- b) precisa ser construído coletivamente.
- c) confere identidade à escola.
- d) explicita a intencionalidade da escola.

GABARITO: A

COMENTÁRIO: Como ocorre com qualquer projeto, é importante que o PPP seja atualizado regularmente a fim de se adequar às mudanças dentro da escola e aos desenvolvimentos nacionais (página 22).

QUESTÃO 2

Estão listados abaixo alguns aspectos que o PPP deve apresentar, com a **EXCEÇÃO** de:

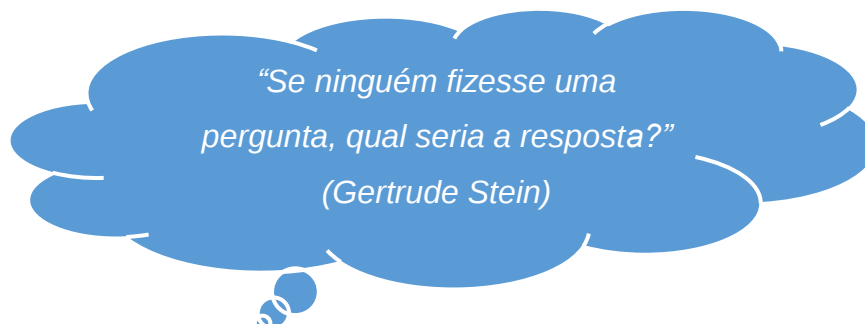
- a) Os fundamentos filosóficos para o Projeto.
- b) As metas e objetivos, incluindo uma visão específica de como a escola está abordando o ensino dos alunos com altas habilidades, superdotados e talentosos.
- c) Uma definição de superdotação e talento e, em especial, uma definição clara da diferença entre os dois termos que são, frequentemente, confundidos.
- d) Informação sobre como as atividades extracurriculares e de complementação podem ser um suporte para os alunos com altas habilidades, superdotados e talentosos.

GABARITO: B

COMENTÁRIO: O PPP deve cobrir as metas e objetivos, incluindo uma visão geral de como a escola está abordando o ensino dos alunos com altas habilidades, superdotados e talentosos (página 21).

UNIDADE 3

ENSINO-APRENDIZAGEM: O ESTABELECIMENTO DE DESAFIOS NA SALA DE AULA



O currículo inclusivo

A principal questão que as escolas enfrentam no trabalho com os alunos com altas habilidades, superdotados e talentosos nas salas de aulas é como modificar e desenvolver o currículo de nossa escola a fim de atender a esse grupo específico de alunos.

Conforme visto anteriormente, tem havido um destaque da escola integral para o desenvolvimento de atividades suplementares de enriquecimento, quase sempre extracurriculares. Isso costuma implicar na retirada dos chamados alunos com altas habilidades, superdotados e talentosos do horário regular de aula, por um período de tempo específico, a fim de envolvê-los em uma gama de atividades que irá expandir:

- ❖ suas habilidades de resolução de problemas;
- ❖ suas habilidades de criatividade e de liderança;
- ❖ seu conhecimento especializado em áreas disciplinares específicas.

É muito importante proporcionar a esses alunos uma variedade de oportunidades para que se engajem em atividades fora do currículo regular, sem falar que, com essas oportunidades, eles estarão trabalhando e socializando-se com alunos que têm habilidades e interesses semelhantes.

Esta é uma questão particularmente importante quando tratamos de alunos altamente capazes que apresentam baixo rendimento escolar que, muitas vezes, percebem os alunos capazes e motivados como *nerds* e que, portanto, precisam trabalhar lado a lado com esses alunos para que suas impressões equivocadas sejam confrontadas. Entretanto, o aumento de atividades de extensão para os mais capazes da escola não pode ser somente um processo de enriquecimento sem limites.

A fim de atingir um currículo que seja realmente inclusivo e que motive e estimule os alunos mais capazes, a extensão, por meio de desafios, deve ser totalmente integrada nos planejamentos de aula, mas para além dos grupos etários e das fronteiras disciplinares.

Eyre e Lowe (2002) mostraram que o atendimento aos alunos mais capazes não é uma questão de criação de um currículo alternativo, mas de garantir que o currículo escolar regular atenda às necessidades de todos os alunos, incluindo-se os alunos com altas habilidades, superdotados e talentosos.

O ressurgimento da criatividade e originalidade no currículo deve capacitar todos os professores para planejarem um currículo que seja interessante, que estimule o questionamento e que seja, acima de tudo, agradável. Todos nós aprendemos melhor quando estamos nos divertindo e isso se aplica aos alunos superdotados também.



Figura 9 – Educadora faz a diferença na vida dos estudantes

Site da Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul

Disponível em:

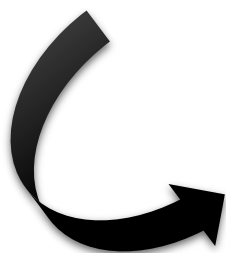
<https://educacao.rs.gov.br/educadores-que-fazem-a-diferenca-na-vida-dos-estudantes>.

Acesso em: 6 mai. 2020.

O que é “desafio em sala de aula”?

No âmago da questão da inclusão, há três princípios que declaram que toda escola deve:

- ✚ Estabelecer desafios de aprendizagem adequados a todos os alunos;
- ✚ Engajar os alunos ativamente na superação de qualquer barreira de aprendizagem potencial;
- ✚ Atender às necessidades individuais dos alunos.



Tais princípios resumem a questão que se apresenta aos professores diariamente: como nós, professores, asseguraremos que estamos atendendo às necessidades de todos os nossos alunos através do estabelecimento de desafios de aprendizagem adequados aos mais variados contextos em que ensinamos?

Não há uma resposta certa e única para tal questão. Entretanto, é importante lembrar que um ambiente de sala de aula - que apresente altas expectativas de desempenho e propicie desafios para os alunos mais capazes - provavelmente, propiciará, também, desafios para alunos de todos os níveis de habilidades acrescentando, portanto, mais realizações e ampliando a autoestima de todos. É crucial que os professores encontrem estratégias para fazer com que os alunos cresçam, ao invés de se sentirem inibidos.

Podemos pensar em alguns aspectos para que possamos atingir os padrões mais altos possíveis, dentro de um currículo que motiva os alunos e os mantém engajados. Tais pontos atingem a questão central do ensino eficaz em todas as idades e habilidades. Não se pode questionar que seja mais provável que os alunos com altas habilidades, superdotados e talentosos se desenvolvam em um ambiente de aprendizagem que:

- ✚ estabeleça altas expectativas e dê a cada aluno a possibilidade de sentir que pode ter sucesso;

- ✦ estabeleça o que os alunos já sabem e a partir daí, construa novos conhecimentos;
- ✦ estruture e organize, gradativamente, a experiência de aprendizagem a fim de torná-la desafiadora e agradável;
- ✦ inspire o aprendizado através da paixão pela disciplina;
- ✦ transforme os indivíduos em parceiros ativos de sua aprendizagem;
- ✦ desenvolva habilidades de aprendizagem e qualidades pessoais.

↳ A metacognição – pensando sobre o pensar

Uma maior conscientização sobre o uso da linguagem em sala de aula, tanto por parte dos professores como dos alunos é um aspecto vital que garante que estamos indo ao encontro das necessidades de aprendizagem dos alunos mais capazes. Devem ser dadas aos alunos as ferramentas linguísticas de que necessitam a fim de realçar sua conscientização sobre seus próprios processos cognitivos. As pesquisas têm mostrado que os alunos superdotados têm, em um alto grau, a habilidade de:

- ✦ refletir sobre seus processos cognitivos (metacognição);
- ✦ autoavaliação;
- ✦ monitorar seus próprios pensamentos de maneiras cada vez mais sofisticadas.



Eles devem ser encorajados a fazer isso para perceberem a importância da perseverança e da aplicação criativa de novas habilidades em diferentes circunstâncias a fim de que a aprendizagem se torne um processo aberto em vez de implícito.

Além disso, é muito importante que os alunos superdotados vivenciem também o “fracasso” a fim de perceberem que este integra o processo de aprendizagem. Eles precisam aprender como aprender, a eles devem ser dadas todas as oportunidades para vivenciarem uma gama de diferentes estratégias para pensarem sobre os obstáculos e sobre como transpô-los, ao

invés de pensarem que atingirão o sucesso sempre sem esforço. É importante que os professores deixem claro o fato de que **nunca paramos de aprender e que ninguém tem a resposta para todas as perguntas, ou seja, somos todos aprendizes.**

Estratégias para aumentar as habilidades metacognitivas dos alunos

☆ Diários de Aprendizagem

Encoraje os alunos a terem um caderno no qual possam registrar e refletir sobre as diferentes estratégias de pensamento e resolução de problemas que usam nas aulas. Eles precisam avaliar a eficácia de estratégias específicas em uma variedade de situações de aprendizagem e começar a tomar decisões ponderadas sobre a escolha da estratégia mais eficaz para completar uma tarefa com sucesso. Dessa forma, os alunos aumentam sua habilidade de reconhecer seus próprios estilos de aprendizagem, pontos fortes e de apreciar a importância de transferir habilidades usadas em uma disciplina para outra do currículo. Precisamos garantir que nossos alunos abordem a aprendizagem como uma experiência holística, em vez de ver cada disciplina como um pequeno compartimento isolado dos demais.

☆ Mapa conceitual e mapa de ideias

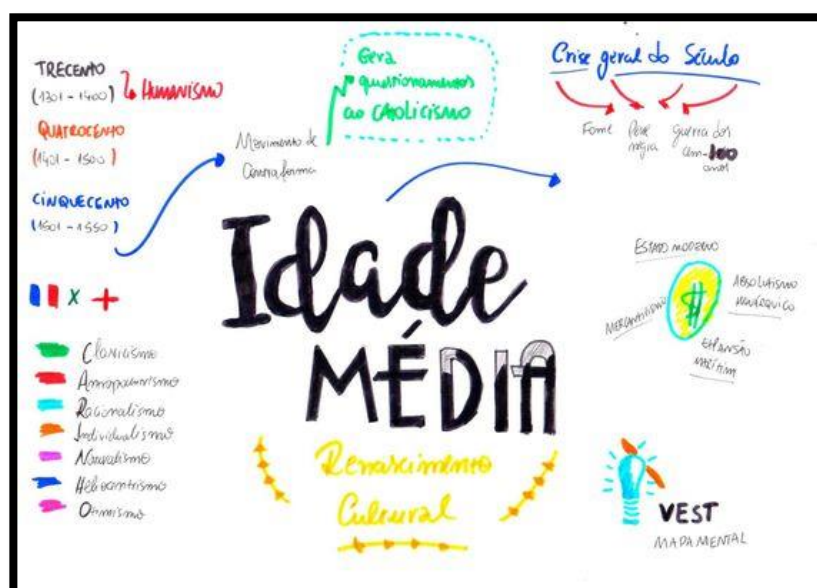
Essas estratégias ajudam os alunos a organizar visualmente suas ideias. Por vezes, são chamadas de organizadores gráficos.

- ✎ Um mapa conceitual é um tipo de diagrama em forma de rede que representa uma ideia central e as questões ou conexões associadas àquela ideia. As conexões são classificadas e a direção do pensamento é representada por uma seta.
- ✎ Um mapa de ideias (ou mapa mental) comumente consiste de uma palavra ou conceito central, ao redor do qual o aluno desenha ramificações que levam a umas quatro ou cinco das principais ideias associadas à primeira. Depois, o aluno desenha novas

ramificações para cada uma dessas ideias associadas e, novamente, encontra as ideias que se associam a estas.

Ambas atividades estimulam os alunos a explorar a inter-relação de ideias e a explicitar tais conexões ao invés de mantê-las implícitas. Essas estratégias permitem que os alunos pensem de maneira lateral, não linear, desenvolvendo, também, os seus próprios “estilos”.

Figura 10 – Mapa mental



Site Pinterest

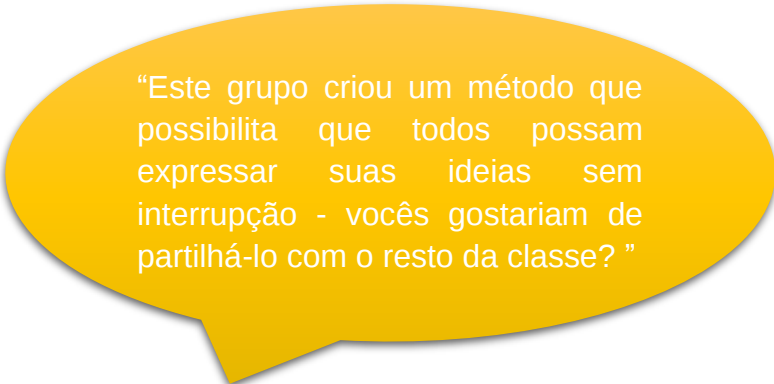
Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/597360338049094844/>. Acesso em: 6 mai. 2020.

☆ Verbalizar o processo cognitivo em ação

Encorajar pares ou grupos de alunos a falarem sobre seus processos cognitivos à medida que estes vão ocorrendo, durante uma atividade de exploração de um problema, por exemplo, os ajuda a diminuir a velocidade de seus pensamentos e a explorar outras maneiras importantes de pensar. Isso é particularmente importante para aqueles alunos mais capazes que às vezes, ficam impacientes com a aprendizagem colaborativa. Eles precisam se engajar em estratégias que os capacitem a ver o poder de partilhar ideias e ouvir outras pessoas.

☆ **Debriefing durante/ao final de uma tarefa ou de uma sequência de aulas**

É importante que os alunos sejam encorajados a refletir sobre os processos de aprendizagem como parte natural de sua educação e que sejam vistos como parceiros no processo de aprendizagem, em vez de serem considerados como “pequenos recipientes” que estão à espera de serem preenchidos. Os professores devem encorajar a análise e discussão sobre o sucesso relativo das estratégias de aprendizagem. Eles devem ser explícitos quanto ao reconhecimento do sucesso dos alunos no uso de uma estratégia.



“Este grupo criou um método que possibilita que todos possam expressar suas ideias sem interrupção - vocês gostariam de partilhá-lo com o resto da classe? ”

Um comentário como o exemplificado acima ressalta, imediatamente, o tipo de processo de aprendizagem e colaboração, em vez de colocar ênfase no conteúdo da discussão em grupo. Uma aula que se concentre nas habilidades em vez de se concentrar no conteúdo ajuda a todos os alunos, incluindo os mais capazes, a avaliar seus pontos fortes e fracos, em termos dos processos cognitivos.

☆ **Habilidades de questionamento: envolvendo professores e alunos**

Um questionamento eficaz, que leve os alunos a progredirem em seu processo de aprendizagem na sala de aula, é uma habilidade essencial que precisa ser desenvolvida tanto por professores quanto por alunos. Crianças pequenas fazem inúmeras perguntas quando exploram as complexidades da vida cotidiana. É um fato triste, mas verdadeiro, que tal sede por respostas e

por mais conhecimento tenda a desaparecer à medida que as crianças avançam no sistema educacional.

Uma atividade interessante e esclarecedora, apesar de preocupante, é acompanhar um aluno superdotado da escola secundária durante um dia escolar típico, observando o número de perguntas de aprendizagem que faz, em oposição a questões funcionais tais como se deve sublinhar um título ou que página deve ler.



O mais comum é que as perguntas de aprendizagem ocorram uma ou duas vezes no decorrer do dia escolar, se tanto. Isso justifica a visão de alguns alunos quando se percebem como recipientes passivos de conhecimento, em vez de parceiros ativos no processo de aprendizagem. A fim de capacitar todos os alunos, incluindo os com altas habilidades, superdotados e talentosos, a atingir sua potencialidade máxima, deve haver um foco na criação de uma aula questionadora na qual as perguntas do professor provoquem as respostas dos alunos e na qual os alunos sejam, explicitamente, ensinados a questionar a fim de construir conhecimento a partir das respostas e explorar o desenvolvimento de ideias.

Há muitas maneiras de envolver, mais ativamente, os alunos em sua própria aprendizagem, através de uma ênfase maior no questionamento e, portanto, permitindo aos alunos assumirem mais responsabilidade pelo seu progresso. Veremos duas dessas maneiras abaixo.

↪ Reestruture o início da aula

Muitas aulas começam com uma revisão da aprendizagem prévia - com base em perguntas conduzidas pelo professor e respostas dadas pelos alunos. Esse tipo de atividade, geralmente, envolve somente alguns alunos, ou resultam em perguntas e respostas rápidas que não propiciam oportunidades para o desenvolvimento de ideias. O início da aula é o momento mais

importante para o pensamento e para a aprendizagem, sendo, portanto, necessário envolver o maior número possível de alunos através do estabelecimento de desafios para que criem perguntas que revejam o que aprenderam, perguntas estas que sejam feitas uns aos outros. Isso pode se dar com uma competição, principalmente se os alunos trabalharem de forma colaborativa.

↪ Use jogos que ampliem a compreensão dos alunos sobre as habilidades de elaborar perguntas

Atividades tais como as citadas abaixo são estratégias que ajudam os alunos a elaborarem perguntas:

- ❖ No jogo de *Vinte Perguntas* - são colados pequenos cartões ou *post-its* nas costas, na testa de um aluno ou de um grupo e alunos que informam ao resto da classe o que eles são. Por exemplo, um aluno pode representar um rato que causou uma praga na Inglaterra da Idade Média. No entanto, eles não podem ver o que o seu cartão diz e devem fazer perguntas para o resto da classe ou do grupo a fim de descobrir o que/quem são. Coloque um limite de perguntas.
- ❖ No jogo *Ache o seu Parceiro* - o professor coloca rótulos nas costas dos alunos que mostrem claramente o que ou quem eles representam. Cada aluno deve ser capaz de encontrar um ou mais parceiros. Assim, por exemplo, o tópico pode ser cientistas e suas descobertas. Os alunos que representam os cientistas devem descobrir quem eles são fazendo perguntas, cujas respostas sejam sim ou não, para todos os outros alunos. Tendo descoberto quem são, eles devem formar pares - o cientista e sua invenção, por exemplo.
- ❖ No jogo *Pensamento Lateral* - os alunos devem seguir sequências de perguntas em vez de imediatamente começar a adivinhar a resposta. Esta pode ser uma atividade inicial eficaz e agradável.

A atmosfera na sala de aula

A fim de criar uma atmosfera de sala de aula na qual o questionamento seja valorizado como algo que se desenvolve como parte de um aprendizado independente, é importante que o professor construa um ambiente de aprendizado seguro no qual os alunos se sintam dispostos a assumir riscos sem medo de pressão dos colegas ou de serem ridicularizados. Precisamos valorizar toda sorte de respostas a perguntas abertas (já que demonstram formas de raciocínio), ao invés de simplesmente aceitar as respostas que estão, naquele momento, na agenda do professor. É preciso garantir que os alunos estejam seguros de que não ter sucesso imediato na realização de uma tarefa ou na resposta dada a uma pergunta não caracteriza um fracasso em si, mas sim uma parte essencial da atividade exploratória da aprendizagem.

As seguintes estratégias, quando praticadas em uma sala de aula por um certo período de tempo, podem ajudar na criação de uma prática de aprendizagem em parceria para professores e alunos:

- ❓ Quando questionar os alunos, permita que tenham um período (ainda que curto) para pensar, ou falar com um colega - mesmo um limite de apenas 30 segundos pode fazer toda a diferença para o sentimento de segurança e a disposição para responder.
- ❓ Em vez de promover sessões de perguntas e respostas rápidas nas quais a maioria dos alunos dá respostas muito limitadas, encoraje-os, individualmente, a expandirem as respostas. Por exemplo, faça perguntas do tipo “Por que você pensa assim? ” ou “Como você chegou a essa ideia? ” e engaje os demais alunos na atividade com perguntas como “Quem mais concorda com tal ideia? Por quê? ”.
- ❓ Estimule os alunos a justificarem suas respostas, perguntando, por exemplo, “Qual é a evidência para tal ideia? Você pode me dar três razões que justifiquem esse pensamento ou me convençam a pensar dessa maneira? ”
- ❓ Tente não abafar as perguntas dos alunos devido à pressão do tempo. Os alunos superdotados (principalmente, mas não exclusivamente)

consideram muito frustrante ouvir “Você não precisa saber isso no momento” ou “Não temos tempo para pensar sobre isso agora”. Eles fazem as perguntas porque realmente querem saber e a eles devem ser dadas orientações no sentido de encontrar uma resposta, incluindo indicações para pesquisa individual, se for impossível discutir o assunto naquele momento. Trocar uma ideia com o professor ao final da aula também ajudará o aluno a ir em frente e diminuir qualquer sentimento de descontentamento.

Figura 11 – Questionamento de alunos



Site Dentro da História

Disponível em: <https://www.dentrodahistoria.com.br/blog/educacao/escola/bncc-e-protagonismo-dos-alunos/>. Acesso em: 7 mai. 2020.

Ensinar, explicitamente, a questionar

Os alunos precisam saber a diferença entre perguntas abertas e fechadas. Precisam, também, saber partir de perguntas concretas e literais para questões que explorem abstrações e conceitos. Este é um tipo de tarefa que requer o envolvimento de todos os alunos. Uma estrutura de trabalho capaz de engajar professores e alunos no reconhecimento do nível de seus questionamentos e raciocínio é o desenvolvimento de estratégias que aumentem o uso de habilidades cognitivas superiores conforme definido por *Benjamin Bloom* (1956).

A TAXONOMIA DE HABILIDADES COGNITIVAS DE BLOOM

Em 1956, *Benjamin Bloom* liderou um time de psicólogos educacionais que desenvolveu uma classificação dos níveis de cognição que são importantes para a aprendizagem.

- ✚ A Taxonomia de *Bloom* define seis níveis de habilidades cognitivas humanas. Os três primeiros níveis são, muitas vezes, chamados de habilidades “inferiores” já que se apoiam no reconhecimento e lembrança da informação, organização/ordenamento de material e aplicação de informação aprendida anteriormente para chegar a uma conclusão.
- ✚ As três habilidades “superiores” exigem que os alunos pensem crítica e criativamente, avaliem, transfiram habilidades e conhecimentos de uma situação para outra. São, principalmente, essas habilidades superiores que queremos que os alunos consigam desenvolver como parte integrante de sua aprendizagem. A capacidade de usar os processos cognitivos superiores é, especialmente, importante para os alunos com altas habilidades, superdotados e talentosos.
- ✚ Em 1956, *Bloom* descobriu que 95 por cento das perguntas dos professores tinham como alvo as habilidades inferiores. Enfatizar o conhecimento tanto de professores como de alunos sobre a taxonomia de *Bloom* ajuda a garantir que nossas próprias aulas permitam que os alunos analisem, sintetizem e avaliem o que é feito no decorrer do ano letivo.

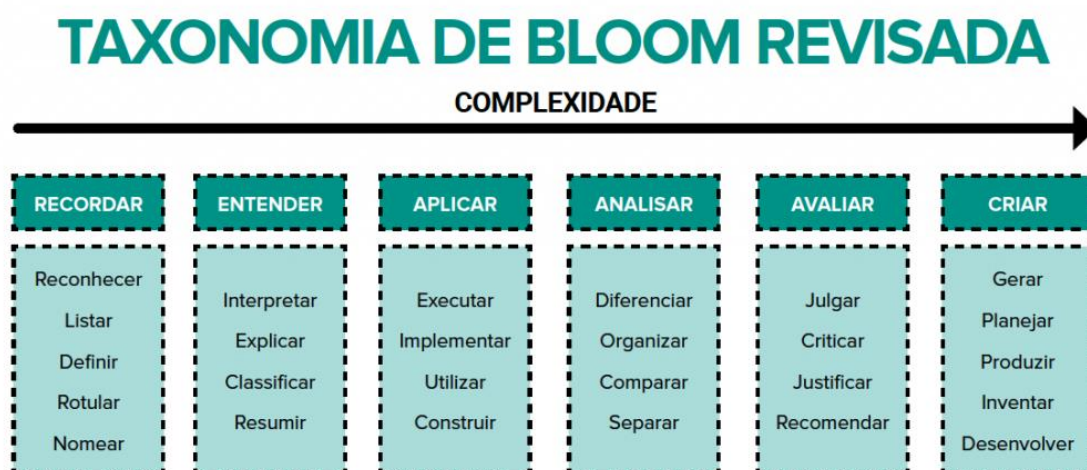
Em algumas aulas, a Taxonomia de *Bloom*, ou os “blocos de construção” do pensamento como às vezes é conhecida, é rotineiramente utilizada por alunos e professores. Embora não seja utilizada em todas as aulas, a integração dos diferentes níveis de habilidades cognitivas ao planejamento é simples e bastante eficaz para garantir que sejam dadas aos alunos as oportunidades vitais de que necessitam para acessar as habilidades superiores.

Toda habilidade é estruturada por um verbo (tarefa cognitiva), um conteúdo e um contexto. Desta forma, o aluno só será capaz de dominar a habilidade “Resolver situações problemas envolvendo a variação entre grandezas” se souber o que são grandezas e como elas podem variar entre direta e inversamente proporcionais. A habilidade nada mais é do que a qualificação do uso deste conhecimento.

Outro ponto importante para se ter em mente quando se pretende trabalhar habilidades é que existem diferentes níveis de tarefas cognitivas: localizar uma informação em um texto, por exemplo, é mais simples do que julgar uma informação de um texto. Desta forma, uma atividade que trabalhe a localização de informação, não trabalhará o julgamento desta informação. Quanto mais complexa é uma tarefa, maior deve ser o protagonismo do aluno para consolidá-la. Dificilmente um aluno aprenderá a julgar uma informação apenas assistindo a outras pessoas desempenharem esta ação.

Sabemos que as diferentes tarefas cognitivas são trabalhadas com diferentes atividades na sala de aula. A primeira ação, quando se decide melhorar o desempenho nas habilidades, é identificar qual nível se deseja trabalhar.

Figura 12 - Taxonomia de Bloom



Site Tuneduc

Disponível em: <https://www.tuneduc.com.br/trabalhando-habilidades-do-enem/>. Acesso em: 7 mai. 2020.

Exemplos de perguntas que podem ser utilizadas:

- ⇒ Você pode dar um exemplo de...?
- ⇒ Você consegue aplicar isto a....?
- ⇒ Você consegue distinguir entre...e....?
- ⇒ O que aconteceria se....?
- ⇒ Você consegue priorizar e classificar...?
- ⇒ Você pode justificar sua decisão...?

.....

O contexto social para aprendizagem – falar, escutar e aprender colaborativamente

Nos últimos tempos, tem-se reconhecido que, muitas vezes, o pensamento e a compreensão dos alunos podem ser muito enriquecidos se a eles forem dadas oportunidades estruturadas e bem dirigidas para desenvolverem um trabalho colaborativo dentro e fora da sala de aula. É necessário dar aos alunos a oportunidade de explorarem a sua aprendizagem através do diálogo e da discussão, expandindo, portanto, suas habilidades linguísticas (incluindo as lexicais), o processamento metacognitivo de aprendizagem e sua capacidade de trabalhar com os outros em uma variedade de contextos diferentes. O último ponto é muito importante para os alunos com altas habilidades, superdotados e talentosos — que, às vezes, impacientam-se com os outros ou desacreditam da capacidade dos demais para solucionarem os problemas propostos, preferindo, assim, trabalharem sozinhos. Eles realmente precisam adquirir as habilidades sociais e emocionais que os capacitarão a agir efetivamente no mundo fora da escola.

Atividades colaborativas que envolvem ouvir e falar com os colegas são também extremamente importantes porque proporcionam um outro fórum no qual os alunos podem demonstrar suas habilidades reais e potenciais. Muitas das atividades de avaliação somativa dependem da escrita e do desempenho dos alunos em exames escritos. Nem todos os alunos respondem bem a esse tipo de atividades de avaliação. Alguns podem ficar desmotivados e não perceberem o objetivo de tais tarefas, logo, esforçando-se pouco. Outros

podem ter problemas específicos, tais como dislexia - o que torna o trabalho escrito uma atividade bastante difícil. Através do diálogo e da discussão com os outros alunos, são capazes de demonstrar sua capacidade de solução de problemas, seu pensamento criativo e crítico. A autoestima e a autoimagem dos alunos podem ser melhoradas se os professores, claramente, valorizarem as atividades que envolvam falar, ouvir ou atividades colaborativas, assim como valorizam as atividades e resultados escritos.

O trabalho colaborativo na sala de aula pode ser organizado de diversas maneiras - em pares e em grupos. *O professor precisa mediar e supervisionar o trabalho dos alunos para que este seja realmente eficaz. Vale lembrar que é preciso dar oportunidades aos alunos para que façam suas escolhas, assumam papéis específicos e avaliem suas capacidades de falar, ouvir e colaborar com os demais - sendo essas tarefas parte dos resultados da aprendizagem de seu trabalho.* Por sua vez, isso irá aumentar a confiança dos alunos com respeito à sua articulação de ideias e argumentação.

Figura 13 – Aprendizagem colaborativa



Site Nova escola gestão

Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/16167/como-envolver-os-alunos-na-aprendizagem-colaborativa>. Acesso em: 7 mai. 2020.

É muito importante que seja pedido aos alunos que trabalhem dentro de uma gama de diferentes tipos de agrupamentos, ao invés de ficarem somente com seus amigos ou dentro de suas divisões por habilidades. Os grupos

organizados pelos professores deverão servir de apoio para o desenvolvimento holístico dos alunos, com respeito às diferenças, desde que seus objetivos enfoquem outras questões que não sejam apenas as habilidades acadêmicas - como, por exemplo, as questões relativas à personalidade, as qualidades dos alunos e o que precisam desenvolver. Os alunos com altas habilidades, superdotados e talentosos não são, necessariamente, bons líderes e precisam de oportunidades, em um ambiente seguro, para desenvolverem essa qualidade. Os professores também precisam garantir o uso de toda sorte de dados disponíveis sobre cada aluno que ensinam quando fizerem o planejamento do trabalho colaborativo e quando planejarem atividades escritas. A informação deve ser usada desde o momento em que o professor assume, pela primeira vez, a nova classe ou grupo.

A avaliação voltada para aprendizagem

A avaliação formativa ou avaliação para a aprendizagem, conforme é mais tradicionalmente conhecida, tem demonstrado efeitos significativos tanto no aumento dos padrões de desempenho dos alunos (*Black e William, 1998*) quanto no aumento de sua autoestima. **Avaliar formativamente é permitir que os alunos se tornem parceiros dos professores nos processos de ensino-aprendizagem**, compreendendo o porquê de estarem aprendendo determinado assunto e assumindo o seu progresso, tornando-se, paulatinamente, independentes em relação aos direcionamentos dos professores. Este é um fator muito importante na educação dos alunos com altas habilidades, superdotados e talentosos, principalmente para aqueles que apresentam baixo rendimento - e que, muitas vezes, se sentem como recipientes passivos de conhecimento, com pouco envolvimento pessoal ou responsabilidade no processo de aprendizagem. Para que a avaliação formativa ocorra, o professor deve criar um diálogo com e entre os alunos, apoiando-os e capacitando-os para fazerem escolhas sobre sua aprendizagem.

Principais Características da avaliação para aprendizagem

- ❑ Os objetivos da aprendizagem são claramente apresentados aos alunos e os critérios de aprovação são estabelecidos preferencialmente em parceria com eles.
- ❑ A aprendizagem, que deve ser vista como distinta de resultados obtidos em tarefas, é revista ao final da aula ou de uma sequência de aulas.
- ❑ Retornos orais e escritos capacitam os alunos a compreenderem o que alcançaram, onde estão no seu processo de aprendizagem e como darão o próximo passo para progredir.
- ❑ Os alunos são envolvidos tanto em autoavaliações como em avaliações de pares. Portanto, o critério de sucesso deve ser partilhado e compreendido e os alunos têm tempo para refletir sobre sua aprendizagem.
- ❑ Os alunos, em parceria com o professor, são encorajados a estabelecer metas que consigam atingir.
- ❑ Professores e alunos trabalham juntos para criar uma atmosfera de sucesso na sala de aula.

A criação de uma prática na qual a avaliação para a aprendizagem funcione efetivamente não acontece do dia para a noite. Entretanto, há maneiras pelas quais o professor pode ajudar a garantir o seu sucesso, tais como:

- Falar com os alunos sobre sua aprendizagem e sobre suas experiências de aprendizagem. Encoraje-os a refletir sobre como aprendem melhor e o que os impede de aprender. Alunos mais capazes, mas que apresentam baixo rendimento, precisam, particularmente, ser encorajados a ver a aprendizagem como um processo ativo que terá um impacto nas suas vidas no futuro.
- Evitar dar notas para cada trabalho ou atividade que os alunos realizem ou comparar cada tarefa deles. Avalie, de tempos em tempos, durante o ano letivo, partes específicas do trabalho. Os alunos precisam saber o estágio que atingiram, mas apoiar-se demais em notas e níveis alcançados os desvia dos diagnósticos sobre seu

desenvolvimento e pode criar um clima de competição não saudável, além de uma preocupação com o fracasso.

- Certifique-se de que os alunos estão conscientes sobre o critério de sucesso antes de começarem qualquer trabalho. Eles precisam saber, por exemplo, que a ortografia e a caligrafia não são avaliadas em todas as tarefas nas aulas de língua materna.
- Evite usar a palavra “mas” quando escrever seus comentários. Não importa o quão positivo o comentário possa ser, os alunos tendem a aguardar pelo comentário que vem após o “mas”.

Todos os alunos precisam saber como progredir. É tentador para o professor simplesmente escrever “excelente” no trabalho de um aluno altamente capaz e achar que deu um *feedback* adequado através do elogio porque não há nada mais a dizer. Entretanto, os alunos com altas habilidades, superdotados e talentosos precisam receber, de seus professores, *feedbacks* mais elaborados e processuais.

TIC, multimídia e os alunos altamente capazes, superdotados e talentosos

A Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) é uma excelente ferramenta para a aprendizagem e nossos alunos com altas habilidades, superdotados e talentosos precisam ser encorajados a assumir as oportunidades que têm com a variedade de usos da TIC. Como professores, precisamos ter em mente o fato de que a capacidade de usar a TIC de forma efetiva será necessária para a maioria dos empregos no futuro. Também devemos estar conscientes de que a Tecnologia da Informação e Comunicação oferece aos alunos diferentes formas de acesso à solução de problemas e à criatividade podendo, portanto, ser uma ferramenta altamente motivadora quando usada para tais propósitos na sala de aula. Além disso, a

TIC e os recursos de multimídias podem descortinar um novo mundo para os alunos e possibilitar-lhes o estabelecimento de ligações com outras organizações, seus profissionais e com alunos de países no mundo todo - o que potencializa sua conscientização das aplicações reais possíveis da TIC para sua aprendizagem.



A seguir, vamos resumir algumas das maneiras de se usar a TIC eficazmente com os alunos com altas habilidades, superdotados e talentosos:

- ✎ Estabeleça ligações por e-mail com professores e alunos de outras escolas. Em vez de ligações sociais, certifique-se de que os alunos estão trabalhando juntos em etapas de criação, planejamento, registro escrito e solução de problemas. Encoraje-os a agir como parceiros responsáveis uns com os outros. Muitos alunos com altas habilidades tendem a colocar mais esforço em seu trabalho quando têm um interlocutor real que não seja o professor.
- ✎ Os alunos capazes podem ser estimulados a produzir um jornal da escola que apresente as notícias locais, mas também opiniões e críticas a respeito de eventos que ocorrem pelo mundo. Eles precisarão usar páginas e outros recursos de Internet adequados.
- ✎ As simulações pelo computador podem ser formas eficazes de engajar os alunos em possíveis situações reais, tais como campanhas publicitárias e eleitorais.

Muitos professores ainda sentem um certo desconforto por perceberem que alguns de seus alunos são usuários mais hábeis da TIC do que eles próprios. É importante valorizar o conhecimento que tantos de nossos alunos estão desenvolvendo. O envolvimento dos alunos mais capazes no ensino e no monitoramento dos outros que têm menos confiança como usuários da TIC são formas de desenvolver as habilidades de aprendizagem de todos e cria

um sentimento de responsabilidade e independência necessário para muitos de nossos alunos mais capazes.

Ouvindo alunos com altas habilidades, superdotados e talentosos

Comentamos anteriormente sobre a importância de se manter um diálogo com os alunos superdotados, talentosos e com altas habilidades - tanto os que estão no caminho para usar o seu potencial quanto os que estão desmotivados e sem direção. É apenas através da conversa com tais alunos e da descoberta do que eles pensam e acreditam sobre suas próprias experiências de aprendizagem no percurso escolar que podemos realmente ajudar a fazer alguma diferença na vida de cada um desses indivíduos. As respostas apresentadas a seguir têm sido repetidas em entrevistas e conversas com alunos altamente capazes de todas as idades durante os últimos anos e, portanto, representam um resumo de seus comentários:

- ❖ Evite pedir aos alunos com altas habilidades, superdotados ou talentosos que “façam mais do mesmo” só porque são reconhecidos como sendo mais capazes.
- ❖ Os alunos com altas habilidades falam da insatisfação que têm com os sentimentos de tédio e frustração resultantes da percepção de que o trabalho que devem fazer é fácil demais e não apresenta um desafio real que os coloque fora da “zona de conforto” em termos de raciocínio e da solução de problemas. A maioria dos alunos com altas habilidades que está “passeando” na escola é muito consciente do que está fazendo e sabe como fazer o mínimo necessário para sobreviver na escola.
- ❖ O desenvolvimento de habilidades de pesquisa e a oportunidade de realizar uma pesquisa direcionada são muito valorizados pelos alunos com altas habilidades. Eles são capazes de assumir mais responsabilidades e de seguir linhas de investigação que os interesse. É importante ensinar todos os alunos a fazerem uma boa pesquisa e a transformarem a informação que adquirem para atingir um propósito específico.

- ❖ Alunos com altas habilidades, mais tímidos ou retraídos falam do ressentimento que sentem quando sua habilidade não é reconhecida por seus professores simplesmente porque são quietos e relutantes em se “expor” perante a classe. Esse é um padrão que pode continuar por vários anos, com consequentes danos para a autoestima desses alunos.
- ❖ Surpreendentemente, um grande número de alunos não percebe que são superdotados, talentosos ou altamente capazes. Até seus pais podem ficar surpresos. A autoestima desses alunos capazes, que não estão conscientes de suas habilidades, aumenta de maneira significativa quando ficam sabendo que seu potencial foi reconhecido.

Figura 14 – Criança superdotada



Site Universitária FM 107,9

Disponível em: <https://www.radiouniversitariafm.com.br/especiais/a-educacao-para-estudantes-superdotados/>. Acesso em: 8 mai. 2020.

PONTOS IMPORTANTES DA UNIDADE

- ➔ O desafio dos alunos altamente capazes, superdotados e talentosos deveria ser parte integrante da experiência de aprendizagem diária no decorrer do currículo escolar em vez de depender de suplementação específica, dispensa ou atividades de aceleração.
- ➔ Alunos altamente capazes, superdotados e talentosos valorizam as oportunidades que possibilitam seu maior envolvimento em seu próprio

processo de aprendizagem e, assim, percebem que a aprendizagem deveria ser um processo proativo.

- ➔ Alunos altamente capazes, superdotados e talentosos precisam vivenciar o “fracasso” como parte essencial do processo de aprendizagem. Eles precisam ser encorajados a explorar diferentes vias de pensamento e perceber que nem sempre há uma resposta “certa” ou “errada”.
- ➔ Devem ser dadas oportunidades aos alunos para participarem de atividades na sala de aula que os capacitarão a mostrar suas verdadeiras habilidades. Respostas orais, em vez de escritas, podem evidenciar as habilidades reais.
- ➔ Os alunos precisam ser ensinados a valorizar o questionamento e a questionar de maneira eficaz. Eles devem ter oportunidade de praticar suas habilidades de questionamento no decorrer do currículo, em um ambiente seguro, sabendo que suas contribuições serão valorizadas e que as linhas de investigação serão abertas em vez de fechadas.
- ➔ Os alunos muitas vezes aprendem melhor através de discussões estruturadas e da exploração de ideias entre eles e os colegas, além do professor.
- ➔ Alunos altamente capazes, superdotados e talentosos valorizam e apreciam atividades que os capacite a pensar de maneira criativa e original, estimulando a autonomia na aprendizagem.
- ➔ Os professores precisam estar conscientes da importância do próprio uso da sua linguagem na sala de aula - como um modelo para os alunos - e para capacitá-los a expandir suas próprias habilidades de linguagem a fim de obter acesso a um pensamento mais complexo voltado para a solução de problemas.
- ➔ Os alunos devem ser encorajados a discutir as ligações entre a aprendizagem nas diferentes áreas do currículo a fim de que vejam suas experiências de aprendizagem de maneira holística, em vez de visualizar áreas disciplinares fragmentadas.
- ➔ Alunos com altas habilidades, superdotados e talentosos devem ser encorajados a usar todas as ferramentas disponíveis para a aprendizagem, incluindo TIC e multimídia.

VAMOS PRATICAR?

QUESTÃO 1

"Ao refletir sobre a abrangência do sentido e do significado do processo de Educação inclusiva, estamos considerando a diversidade de aprendizes e seu direito à equidade. Trata-se de equiparar oportunidades, garantindo-se a todos - inclusive às pessoas em situação de deficiência e aos de altas habilidades/superdotados, o direito de aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver."(CARVALHO, 2005).

Sobre a educação inclusiva nas escolas, assinale a alternativa correta:

- a) A inclusão ocorre quando a escola não possui um local destinado a atender aos alunos que possuam alguma necessidade específica educacional.
- b) A escola é considerada inclusiva quando enfatiza os bons resultados dos alunos nas propostas pedagógicas.
- c) Na escola inclusiva, ocorre a segregação do aluno que precise de apoio educacional ou psicológico.
- d) A inclusão deve garantir a todas as crianças e jovens o acesso à aprendizagem por meio de todas as possibilidades de desenvolvimento que a escolarização oferece.

GABARITO: D

COMENTÁRIO: O atendimento aos alunos mais capazes não é uma questão de criação de um currículo alternativo, mas de garantir que o currículo escolar regular atenda às necessidades de todos os alunos, incluindo-se os alunos com altas habilidades, superdotados e talentosos. A escola é para todos (página 43).

QUESTÃO 2

Quanto à avaliação formativa, pode-se dizer:

- a) Gera conceitos que podem ser expressos em notas ou em outros códigos de caráter classificatório.
- b) Tem o objetivo de quantificar o conhecimento do aluno, hierarquizando o conhecimento.
- c) Preocupa-se com a construção de instrumento que seja capaz de avaliar o processo de aprendizagem e não somente um produto final.
- d) Busca criar um instrumento que reflita um modelo que permita a contagem do conhecimento demonstrado e o nivelamento dos alunos.

GABARITO: C

COMENTÁRIO: A avaliação formativa é uma proposta avaliativa que inclui a avaliação no processo ensino-aprendizagem. Ela se materializa nos contextos vividos pelos professores e alunos e possui como função a regulação das aprendizagens (páginas 57/58).

QUESTÃO 3

Ao analisar a presença das TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) na educação atual, é possível afirmar:

- a) A principal finalidade das TIC é informatizar as atividades administrativas, agilizando e promovendo o controle e a gestão técnica.
- b) Com o acesso à internet, o uso das TIC contribui para a expansão do acesso à informação atualizada, ultrapassando os limites das matérias tradicionais e favorecendo a comunicação colaborativa.
- c) A qualidade da interação promovida pelas TIC desvincula-se da condição para criação de cultura e comunidades colaborativas de aprendizagem.
- d) A presença das TIC no processo de ensino e aprendizagem não requer relação e integração com os conteúdos trabalhados em sala de aula, pois define-se como atividade extraclasse com finalidade própria.

GABARITO: B

COMENTÁRIO: As tecnologias de informação e comunicação tem desempenhado um papel importante na comunicação coletiva e colaborativa, pois, através dessa ferramenta, a comunicação flui sem que haja barreira. Navegar na internet como ferramenta de ensino, por exemplo, pode ser um processo de busca de informações que, dependendo da situação, pode transformar-se em conhecimento, gerando um ambiente interativo de aprendizagem (páginas 59/60).

entanto, os pais têm o direito de saber se seu filho é considerado - ou se tem o potencial de ser - superdotado. Os pais também precisam ser informados rapidamente se o seu filho - potencialmente superdotado - está obtendo baixos resultados na escola, em uma ou mais áreas do currículo. Não há nada mais frustrante para o pai do que receber essa informação somente ao final do ano letivo, quando já se perdeu um tempo valioso e quando o protótipo de uma pessoa com baixo rendimento já foi estabelecido. Os pais precisam estar conscientes das redes de apoio que existem para ajudá-los e a seus filhos. No entanto, por vezes, é possível haver alguma tensão entre os pais e os professores sobre o que deve ser ensinado aos superdotados.

Os educadores podem achar que os pais:

- têm expectativas pouco realistas sobre o que a escola deve fazer em relação aos mais capazes, superdotados e talentosos;
- acreditam que seu filho é superdotado, talentoso ou tem altas habilidades, mas embasam sua avaliação apenas no conhecimento que têm de seus filhos, sem base de comparação;
- acreditam que os programas de enriquecimento externos à sala de aula são os únicos que podem desafiar seus filhos adequadamente, talvez não tenham conhecimento de quão significativo seja o aprendizado diário de sala de aula;
- Tornar-se-ão parceiros difíceis se perceberem que o potencial de seus filhos não parece estar se desenvolvendo, inicialmente, como esperado.

Os problemas podem, muitas vezes, serem resolvidos simplesmente com uma efetiva comunicação entre a escola e os pais. O coordenador que lida com as crianças superdotadas e talentosas - ou um dos educadores da escola que tenha sido nomeado para ocupar o cargo de atender aos mais capazes - deve ser o mediador entre os dois lados interessados. Isso não precisa ser, necessariamente, um processo oneroso ou tomar muito tempo. Há muitas formas simples e eficazes de dar aos pais a informação e atualização de que necessitam para ajudá-los a estarem informados sobre o processo de ensino-aprendizagem na escola.

- ✚ Pode valer a pena fazer uma reunião de recepção em uma das noites do primeiro bimestre do ano letivo para os pais interessados. Assim, estes terão a informação de que necessitam sobre a aprendizagem dos filhos. Não há necessidade de organizar essas reuniões apenas para pais de crianças com altas habilidades, talentosas ou superdotadas. Ao contrário, deve ser uma reunião aberta a todos os pais.
- ✚ A escola pode querer fazer um teste com cartas informativas enviadas aos pais de alunos com altas habilidades, para conscientizá-los do fato de que seus filhos foram identificados pela escola como superdotados - explicando ainda como ocorreu essa identificação. É interessante observar que os pais, geralmente, não têm noção do fato de que o seu filho é considerado um aluno com altas habilidades, superdotado ou talentoso. Nesses casos, eles ficam bem satisfeitos de saber que houve essa identificação. Além disso, se for possível, é bom incluir um programa de atividades de enriquecimento que será desenvolvido durante o ano letivo. Isso servirá para destacar para os pais a quantidade de atividades que está disponível para os seus filhos na escola.
- ✚ Peça aos pais para dar mais informações sobre seus filhos mais capazes já que eles conhecem as crianças bem melhor do que os professores e podem tornar-se uma fonte essencial de informação.
- ✚ Envolver os pais no apoio a crianças com altas habilidades, superdotadas e talentosas na escola. Se os pais quiserem trabalhar como voluntários, eles poderão, geralmente, auxiliar no trabalho com grupos pequenos de alunos mais capazes, na condução de uma unidade curta ou de uma atividade de enriquecimento na qual eles tenham conhecimento especializado. Os pais também podem ser mediadores entre a escola e a comunidade, envolvendo, então, empreendedores ou organizações locais.

Supervisores

Os supervisores escolares podem servir de grande apoio no trabalho com alunos com altas habilidades, talentosos e superdotados. Vale a pena encorajá-los a ter um papel mais ativo - de acordo com suas maiores habilidades - no monitoramento e na avaliação do processo de ensino-aprendizagem da escola.

.....

O corpo de supervisores a que está ligada qualquer escola tem a responsabilidade legal de garantir que os alunos com altas habilidades, superdotados e talentosos tenham um ensino que atenda às suas necessidades. Logo, é essencial que a comunicação seja eficaz nesse caso. Manter os supervisores informados dos programas da escola para o atendimento das necessidades de tais alunos e do desenvolvimento desses programas é muito importante. O ideal seria que um supervisor tivesse a responsabilidade de trabalhar com o coordenador de superdotados e talentosos para analisar o currículo da escola nessa área específica. Esse supervisor será a ligação que levará informação para a escola e, ao mesmo tempo, poderá defender os interesses das crianças com altas habilidades nos estabelecimentos de ensino

.....

Manter os supervisores informados sobre o aproveitamento dessas crianças na escola, demonstrando como o processo de ensino-aprendizagem é desenvolvido com esse grupo de alunos, é essencial. Convidá-los para juntar-se aos pais nas reuniões noturnas sobre ensino-aprendizagem pode transformar-se em um processo de descoberta para todos. O coordenador de superdotados e talentosos deve aproveitar as oportunidades que tiver de ir a reuniões com supervisores e fazer apresentações sobre o trabalho, levar relatórios sobre o desenvolvimento dos alunos e discutir atividades práticas das quais os supervisores também poderão participar. Os supervisores precisam compreender as necessidades desses alunos. Além disso, precisam também compreender o que a escola e os educadores estão fazendo para desafiar e estimular a todos os alunos da escola. Os processos de identificação dos alunos, assim como os de definição dos termos “altas

habilidades, talentosos e superdotados” também precisam ser compreendidos pelos supervisores.

.....

Em escolas menores, nas quais os educadores acabam tendo um vasto número de diferentes responsabilidades, é possível e proveitoso combinar com colegas de outras instituições para trabalhar em grupos de formação para pais, supervisores e demais educadores das escolas envolvidas. Além de útil, esta colaboração será uma tarefa lucrativa, cujos benefícios são inestimáveis tanto para os alunos quanto para os professores. A Secretaria de Educação local também deve estar preparada para dar aos supervisores a formação de que necessitam, assim como o apoio em diversos aspectos de seu trabalho. O coordenador de superdotados e talentosos - ou o professor denominado para trabalhar com essas crianças - deve buscar, na Secretaria de Educação, o que já existe para a formação dos que trabalham, nesse departamento, e que estejam buscando entender o trabalho com essas crianças na escola regular.

Mentores

Talvez seja possível encorajar os pais e supervisores a envolverem-se como mentores nos programas para alunos com altas habilidades. Além do benefício de reduzir o tempo de compromisso semanal dos educadores, essa estratégia pode ser benéfica para o aluno superdotado que tiver como mentor um adulto cujos interesses sejam similares ao dele. Pode-se ainda oferecer ao aluno experiências reais em um campo de conhecimento específico, encorajando-o, portanto, a investigar um interesse ou uma carreira. Dessa forma, os alunos conseguiriam desenvolver habilidades novas e aprimorar as já existentes, descobrindo sua adequação em determinados papéis.

Como em qualquer área na qual os adultos de fora da escola trabalhem com os alunos, essa atividade precisa ser detalhadamente estruturada e monitorada. A avaliação de risco, os procedimentos da escola e da Secretaria de Educação local devem ser respeitados durante todo o desenvolvimento da atividade.

Capacitação e formação continuada aos professores

A capacitação e a formação continuada dos professores objetivam habilitar profissionais que atuam na área da educação nos processos de aprendizagem e nos comportamentos característicos dos alunos portadores de altas habilidades/superdotação/talento.

Para tanto, essa proposta deverá embasar-se em uma concepção de escola reflexiva e crítica voltada para o desenvolvimento dos potenciais de talento desses alunos, visando ao pleno exercício da cidadania.

Figura 16 – A cidadania e a escola



Site Jornal Contato

Disponível em: <http://www.jornalcontato.com.br/home/index.php/a-cidadania-e-a-escola/>.
Acesso em: 8 mai. 2020.

A capacitação e a formação continuada dar-se-ão através de cursos, formação em serviço, supervisão sistemática e outras estratégias, tendo como princípios norteadores:

- ◎ Possibilitar uma análise crítica de paradigmas teórico-metodológicos na construção do conhecimento numa perspectiva de aplicação no atendimento aos alunos portadores de altas habilidades/superdotação/talento;
- ◎ Oportunizar o conhecimento dos aspectos cognitivos, psicológicos e sociais e de sua repercussão no desenvolvimento;

- ◎ Apresentar, discutir, analisar as propostas já implantadas de Educação Inclusiva e propor sua efetivação na totalidade do Sistema de Ensino;
- ◎ Oportunizar espaço para a construção de propostas pedagógicas para os alunos portadores de altas habilidades/superdotação/talento, tendo em vista a realidade educacional de cada região.

Sugestões

↳ Dicas de postura adequada à criação de um ambiente propício para que o professor consiga despertar a criatividade na sala de aula:

- ✚ Permita que seus alunos tenham ideias diferentes das suas.
- ✚ Encoraje os alunos a realizarem seus projetos pessoais, como meio de reconhecer seus talentos e habilidades.
- ✚ Proporcione oportunidades de exploração do ambiente, saindo sempre que possível do espaço físico limitado da sala de aula.
- ✚ Estimular a cooperação ao invés da competição, fazendo com que os alunos também se envolvam na avaliação do próprio trabalho.
- ✚ Reduza as pressões e crie um ambiente livre de punições, permitindo que eles percebam que o erro faz parte do processo de criação.
- ✚ Dê a seus alunos liberdade para escolher entre diversas formas de resolver um problema, diversificando as possibilidades de realização de uma atividade proposta.
- ✚ Encoraje e faça perguntas que levem a mais de uma resposta. Estimule o debate.
- ✚ Não tenha medo de começar alguma atividade diferente. Tente inovar na sala de aula.
- ✚ Use a crítica com cautela e em pequenas doses. Lembre-se de que a crítica costuma ter efeito negativo, intimidando novas ideias.

✚ Escute os alunos e ria com eles, criando um ambiente descontraído. A existência de um clima de humor na sala de aula oferece segurança para explorar e desenvolver novas soluções.



- ✚ Dê chance aos alunos para levantarem questões e testarem suas hipóteses, por mais inadequadas ou absurdas que possam parecer em um primeiro momento.
- ✚ Estimule a curiosidade para saber e desestime a memorização. Faça com que os próprios alunos possam buscar as respostas dos problemas.
- ✚ Descubra e valorize a potencialidade de cada aluno, individualizando o processo de ensino-aprendizagem.
- ✚ Insira na sala de aula material diversificado e abundante, deixando-o livre para uso.

↳ Sugestões de atividades:

TEMPESTADE DE IDEIAS

- Pedir aos alunos que façam uma "tempestade de ideias", dando sinônimos para alguma palavra (por exemplo, beleza) sem que eles se censurem. Propor uma meta, um número determinado de sinônimos a serem atingidos.
- Após terminar a primeira parte da atividade, propor que os alunos pensem em antônimos para aquela palavra dentro de um limite de tempo estipulado.
- Pedir que recortem de revistas algumas imagens que se relacionem àquela palavra.

MANEIRAS DE PENSAR

- Peça aos alunos que escrevam de quantas maneiras é possível resolver um problema que aconteceu na sala de aula (uma briga, por exemplo),

encontrando soluções que poderiam ter sido adotadas pelo (a) professor (a).

- Dê um tempo para que eles respondam e depois peça que invertam os papéis. Agora, devem escrever o que poderia ter sido feito na visão dos alunos.

PLANEJANDO O FUTURO

- Peça aos alunos que se imaginem com 30 anos. O que estarão fazendo? Trabalharão em quê? Como serão fisicamente?
- Peça que discutam em trios o que podem fazer agora para que seus planos se realizem.

LEVANTANDO PISTAS

- Escolha uma notícia de jornal ou alguma matéria de revista científica e leia o título para os alunos. A seguir, peça que façam perguntas buscando obter todas as informações que gostariam de saber sobre aquele fato.
- Depois das perguntas, leia algumas linhas da matéria e discuta com eles quantas já foram respondidas. E assim por diante, até terminar o texto.
- Peça que verifiquem se alguma informação não foi dada pelo texto. E, se caso existir alguma, qual eles imaginam que seja a resposta?

Figura 17 – Atividade Levantando pistas



Site Folha de S. Paulo

Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/04/escolas-usam-jornais-para-ensinar-senso-critico.shtml>. Acesso em: 8 mai. 2020.

PONTOS IMPORTANTES DA UNIDADE

- ➔ A comunicação com os pais e supervisores é vital e todos os procedimentos escolares usados para identificar alunos superdotados, com altas habilidades e talentosos devem ser transparentes e justos. Assegure-se de que tanto os pais quanto os supervisores estejam conscientes do que a escola oferece na implementação de políticas para essas crianças, além de saberem como as crianças estão recebendo esse serviço de apoio.
- ➔ A política de identificação das crianças, assim como a de trabalho com elas, deve ser clara, a documentação de tal política deve ser tornada pública e deve ser seguida de perto. Dessa forma, se os pais tiverem preocupações, dúvidas ou questionarem o trabalho da escola, o educador pode referir-se à política quando conversar com os pais para assegurá-los de que está tudo bem.
- ➔ Os pais e os supervisores precisam compreender a terminologia e os problemas ligados à identificação e ao ensino-aprendizagem dos alunos com altas habilidades, superdotados e talentosos. Um diálogo verdadeiro entre a escola e os pais/supervisores deve ser estabelecido, tendo o coordenador de superdotados e talentosos o papel central de mediador desse diálogo.
- ➔ O envolvimento ativo de pais e supervisores nos programas de enriquecimento ou apoio às crianças deve resultar de oportunidades oferecidas pela escola. Descubra qual o seu conhecimento em áreas específicas. Isso deverá dar aos pais e aos supervisores um senso de propriedade, já que se tornam acionistas do programa.
- ➔ Atentar para a importância da formação continuada que deve ser um processo permanente e constante de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade dos educadores.

VAMOS PRATICAR?

QUESTÃO 1

A formação continuada dos profissionais do magistério decorre de uma concepção de desenvolvimento profissional que leva em conta:

- a) o tempo de atuação do profissional em escolas de educação básica.
- b) o lapso de tempo entre a formação inicial e a formação continuada.
- c) os problemas e desafios da escola e do contexto em que está inserida.
- d) a necessidade de preparação do profissional para sua substituição pelas novas tecnologias.

GABARITO: C

COMENTÁRIO: A formação continuada de professores é o processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade docente, realizado ao longo da vida profissional, com o objetivo de assegurar uma ação docente efetiva que promova aprendizagens significativas. A ação docente é uma ação complexa que depende da eficácia da relação interpessoal e de processos subjetivos como a capacidade de captar a atenção e de criar interesse em alunos com características variadas (páginas 71/72).

QUESTÃO 2

A cidadania entendida como condição se refere à medida que diz respeito ao lugar ocupado pelo sujeito na esfera social. Nesse sentido, cidadania pode ser considerada como:

- a) algo a ser concedido às pessoas da sociedade.
- b) a obrigação de votar nos candidatos disponíveis.
- c) a espera por alguma coisa que venha a ser concedida.
- d) o efetivo exercício das potencialidades humanas.

GABARITO: D

COMENTÁRIO: O ensino escolar visa, entre outros aspectos, ao desenvolvimento do ser humano, suas potencialidades, habilidades e competências, pontos esses que também convergem para o exercício da cidadania (página 71)

CONCLUSÃO

Esse estudo tem como objetivo geral fornecer informações sobre altas habilidades, superdotação e talentos, sobre o papel da família na relação com esses filhos e tem como objetivo específico mostrar a importância da escola neste contexto. Propomos que uma educação inclusiva e estimuladora para essas crianças, com profissionais da educação especializados na identificação de alunos com necessidades educacionais especiais, proporciona a elas um ambiente estimulador, com atividades específicas que incentivam e desenvolvem, cada vez mais, suas habilidades.

Sabemos que os olhares estão sempre voltados para a atuação do professor — olhares que vêm desde as esferas governamentais, por meio de suas políticas públicas, até a comunidade escolar, incluindo os pais. Todos esperam que o professor consiga dar conta das questões que se apresentam na escola, independentemente de sua complexidade. Em outras palavras, espera-se que o professor identifique as necessidades e dê início a todo o processo de mudança. Entretanto, sabemos que isso não é tão simples de realizar e pensamos que o que foi aqui proposto possa servir como suporte para o processo de formação de rede de apoio com a comunidade. Como educadores, não precisamos ter receio de buscar ajuda na comunidade, além de nos associarmos a outras áreas e outros profissionais cujos trabalhos possam nos trazer luz sobre toda a diversidade escolar.

Por fim, colocamos a importância da criança, depois de diagnosticada como superdotada, com altas habilidades ou talentosa, ser estimulada e incluída numa educação especial, porém sem privá-la da convivência com outras crianças. Não se pode esquecer que ela, mesmo com tais condições, é uma criança que pode errar e que precisa de compreensão e carinho, assim como todas as outras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, Isabel. **Escola Reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

A constatação de que a escola não está atendendo às demandas atuais da sociedade levou a autora e seus colaboradores a lançarem a ideia de Escola Reflexiva em analogia ao conceito de Professor Reflexivo. Esta nova escola se pensa e se avalia em relação ao projeto pedagógico e à missão social, constituindo-se uma organização aprendente, que qualifica não só os que nela aprendem, mas também os que nela ensinam.

ALENCAR, Eunice S., FLEITH, Denise. **Criatividade**: múltiplas perspectivas. Brasília: Editora UnB, 2003.

Este livro proporciona não apenas o avanço do conhecimento sobre os diferentes aspectos da criatividade como também o seu florescimento em ambientes diversos, tanto nas instituições de ensino quanto no ambiente organizacional.

BATES, Janet. **Trabalhando com alunos Superdotados, Talentosos e com Altas Habilidades**. Editora Galpão, 2008.

Trabalhando com Alunos Superdotados, Talentosos e com Altas Habilidades trata de um assunto ainda pouco divulgado no Brasil: alunos superdotados. Será que acreditamos não ter alunos superdotados? E será que na escola pública não teríamos alunos superdotados? Quem é o superdotado? Seria aquele que faz todas as tarefas a tempo e a hora e só tira 10? Estas e outras questões são discutidas aqui, por Janet Bates e Sarah Munday. A importância da publicação se deve à constatação de que, se por um lado, temos, no país, uma crescente produção acerca da inclusão educacional e das necessidades especiais, por outro, é fácil perceber que, além de pouco se falar de alunos superdotados, a vasta maioria dos livros publicados trata de questões teóricas ou legais, o que muitas vezes não auxilia na prática do professor de um aluno com necessidades educativas especiais em sua sala de aula. Trabalhando com Alunos Superdotados, Talentosos e com Altas Habilidades traz para o professor, além de terminologias, formas de identificar as necessidades e técnicas de como abordá-las.

BRANCHER, Vantoir Roberto, FREITAS, Soraia Napoleão. **Altas habilidades/Superdotação**: conversas e ensaios acadêmicos. São Paulo: Paco Editorial, 2017.

O livro apresenta contribuições para o desenvolvimento do potencial de pessoas com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) no Brasil. Escrito por profissionais que explicitam suas experiências, produções de conhecimentos e reflexões sobre o tema, o

resultado é uma proposta de melhor atendimento, acolhida e inserção desse grupo social.

FLEITH, Denise de Souza. **Desenvolvimento de Talentos e Altas Habilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Este livro apresenta informações relevantes a respeito de altas habilidades/superdotação, fatores associados ao desenvolvimento de talentos e condições que promovem o seu reconhecimento e expressão, especialmente no contexto escolar e familiar. Fundamenta-se em pesquisas realizadas pelos principais especialistas brasileiros no tema.

FREITAS, Soraia Napoleão. **Educação e Altas Habilidades/Superdotação**. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2006.

Este livro trata de uma abordagem da educação focalizada na maximização do potencial de cada criança, tanto como aprendiz quanto como produtora criativa. Descreve abordagens práticas que têm demonstrado sua efetividade na realização de mudanças significativas na escolarização; estratégias para aumentar o esforço, o prazer e o desempenho do aluno e para integrar uma ampla gama de experiências avançadas de aprendizagem e níveis mais elevados de habilidades de pensamento a qualquer área do currículo, curso ou modelo de organização escolar.

LANDAU, Erika. **A coragem de ser superdotado**. Ed. São Paulo: Arte e Ciência, 2002.

Érika Landau, ao trabalhar com crianças que apresentavam fracasso escolar, queria entender o que se passava com elas. Por apresentar sólida formação como educadora e conhecimentos profundos sobre as vivências humanas, pode abordar as dificuldades das crianças por um ângulo imprevisto, dedicando-se à transformação do sistema escolar para que este possa absorver e satisfazer as necessidades específicas dos portadores de talentos e altas habilidades.

LURIA, A.R. **Desenvolvimento cognitivo**. São Paulo: Ícone, 1990.

O homem não está restrito a simples reflexos estímulo-respostas; ele consegue estabelecer conexões indiretas entre as estimulações que recebe e as respostas que emite através de vários elos de mediação; quando introduz uma modificação no ambiente através de seu próprio comportamento, essa modificação vai influenciar seu comportamento futuro; Lúria e Vygotsky aplicam o conceito de mediação quase que exclusivamente aos processos de desenvolvimento mental da criança, especialmente ao discutir o papel da linguagem no desenvolvimento.

MOREIRA, Laura, STOLTZ, Tânia. **Altas Habilidades/Superdotação, Talento, Dotação e Educação**. Curitiba: Juruá Editora, 2012.

O livro apresenta uma visão atualizada sobre a educação inclusiva de qualidade, abrangendo modernos estudos sobre terminologias, conceitos, estratégias e práticas educacionais inclusivas. Os artigos reunidos articulam-se e complementam-se demonstrando riqueza de conteúdo agregada à excelência de autores com vasta experiência e seriedade acadêmica, reconhecidos em âmbito nacional e internacional. Ao reunir quinze artigos assinados por pesquisadores renomados, o livro pretende colaborar para que essa lacuna seja minimizada e também despertar o interesse da sociedade, dos gestores e do poder público sobre a necessidade de ampliar e consolidar no Brasil a educação dos alunos, sejam eles crianças, jovens ou adultos, que apresentam altas habilidades/superdotação, dotação e talento.

RANGNI, Rosemeire de Araújo. **Altas Habilidades: sugestões para pesquisadores e educadores**. São Paulo: Edufscar, 2019.

A área de altas habilidades é, ainda, pouco conhecida e abordada nos meios escolares e acadêmicos brasileiros. Deste modo, os temas contidos nesta obra foram idealizados com o intuito de contribuir para o conhecimento da área e, também, proporcionar que as pessoas potencialmente destacáveis possam receber reconhecimento e garantias para seu desenvolvimento pessoal e acadêmico.

STERBERG, R. **Inteligência para o sucesso pessoal**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

Segundo o premiado cientista e professor de Yale, Robert Sternberg, os melhores meios de se prever o sucesso são as inteligências prática e criativa. Através de uma pesquisa original realizada ao longo de décadas, Sternberg demonstra por que essas específicas habilidades mentais (e não o raciocínio acadêmico avaliado pelos testes de QI) são o segredo para atingir as metas mais importantes da vida, seja nos negócios, nas profissões, nas artes ou outras áreas de empreendimento.

VIRGOLIM, Ângela. **Altas habilidades/superdotação: um diálogo pedagógico urgente**. Curitiba: Intersaberes, 2018.

Uma pequena, mas ainda significativa, parcela da população mundial é composta por indivíduos com altas habilidades, ou seja, que têm capacidades natas excepcionais. Contudo, no Brasil, a maior parte dos profissionais da educação não está apta para reconhecer esses alunos e, muito menos, para guiá-los em seu desenvolvimento, resultando no desperdício de talentos extraordinários e que poderiam contribuir para o avanço do nosso país.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1966.

Há muito tempo, o grande psicólogo russo L. S. Vygotsky é reconhecido como um pioneiro da psicologia do desenvolvimento. No entanto, sua teoria do desenvolvimento nunca foi bem compreendida no Ocidente. *A formação social da mente* vem suprir grande parte dessa falha. Trata-se de uma seleção cuidadosa dos ensaios mais importantes de Vigotski, editada por um grupo de eminentes estudiosos da obra.